

Custo Brasil e a Taxa de Câmbio na Indústria de Transformação 2013

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

Benjamin Steinbruch

Departamento de Competitividade e Tecnologia – DECOMTEC

DIRETOR TITULAR

José Ricardo Roriz Coelho

DIRETOR TITULAR ADJUNTO

Pierangelo Rossetti

Almir Daier Abdalla
Cassio Jordão Motta Vecchiatti
Cláudio Grineberg
Cláudio Sidnei Moura
Cristiano Veneri Freitas Miano
(*Representante do CJE*)
Denis Perez Martins
Eduardo Berkovitz Ferreira
Eduardo Camillo Pachikoski
Elias Miguel Haddad
Fernando Bueno
Francisco Florindo Sanz Esteban
Jorge Eduardo Suplicy Funaro
Luiz Carlos Tripodo
Manoel Canosa Miguez
Marcelo José Medela
Marco Aurélio Militelli
Mario William Esper
Mauricio Marcondes Dias de Almeida
Olívio Manuel de Souza Ávila

Rafael Cervone Netto
Robert Willian Velásquez Salvador
(*Representante do CJE*)
Ronaldo da Rocha
Tarsis Amoroso
Walter Bartels

Departamento de Competitividade e Tecnologia

EQUIPE TÉCNICA

GERENTE

Renato Corona Fernandes

EQUIPE TÉCNICA

Adriano Giacomini Morais
Albino Fernando Colantuono
André Kalup Vasconcelos
Célia Regina Murad
Daniele Nogueira Milani
Debora Belucci Modolo Cintra
Egídio Zardo Junior
Érica Marques Mendonça
Fernando Momesso Pelai
Juliana de Souza
Luis Menon José
Paulo Cesar Morceiro
Paulo Sergio Pereira da Rocha
Silas Lozano Paz
Vinicius Rena Pereira

ESTAGIÁRIO

Franco Vissotto Zolin
Gustavo Manzotti Simões

APOIO

Maria Cristina Bhering Monteiro Flores
Luis Menon José

1	Introdução e objetivos do estudo
2	A economia brasileira e a indústria de transformação
3	Metodologia de cálculo do Custo Brasil
4	Diferencial de preços e Custo Brasil por fator do ambiente de negócios
5	A influência da Taxa de Câmbio nos preços
6	Custo Brasil e diferencial de preços em 2013
7	Considerações Finais

1	Introdução e objetivos do estudo
2	A economia brasileira e a indústria de transformação
3	Metodologia de cálculo do Custo Brasil
4	Diferencial de preços e Custo Brasil por fator do ambiente de negócios
5	A influência da Taxa de Câmbio nos preços
6	Custo Brasil e diferencial de preços em 2013
7	Considerações Finais

1. Introdução e objetivos do estudo

Apesar de recorrentemente mencionado como a principal causa da perda de competitividade da economia, não existiam recentemente quantificações do Custo Brasil e de seu impacto sobre os preços dos produtos industriais.

Em 2013, o DECOMTEC, por meio de um estudo inédito, *Custo Brasil na Indústria de Transformação em 2012*, sanou essa lacuna ao verificar que um produto industrializado nacional era, em média, 34,2% mais caro que um produto importado em decorrência do Custo Brasil e da Valorização do Real.

Objetivos do Estudo:

- Calcular o Custo Brasil 2013, e
- Quantificar a diferença de preços entre os produtos industrializados brasileiros e os produtos importados.

1. Introdução e objetivos do estudo

O que é Custo Brasil?

O “Custo Brasil” é um termo recorrentemente apontado como a **principal causa da perda de competitividade da economia**, e sobretudo, da perda de competitividade da indústria de transformação.

Apesar da importância atribuída ao Custo Brasil, trata-se de um conceito pouco compreendido.

O Custo Brasil reúne distintos custos vigentes na economia brasileira. Esses custos decorrem de deficiências em diversos fatores relevantes para a competitividade industrial.

Nas principais economias que concorrem com o Brasil, esses custos são menos expressivos.

Por isso, o “Custo Brasil” é apontado como o **principal fator da perda de competitividade da economia** e, em especial, da perda de competitividade da indústria de transformação.

O Custo Brasil independe de estratégias empresariais, pois decorre de deficiências em fatores sistêmicos, que **somente poderão ser mitigadas com políticas de Estado.**

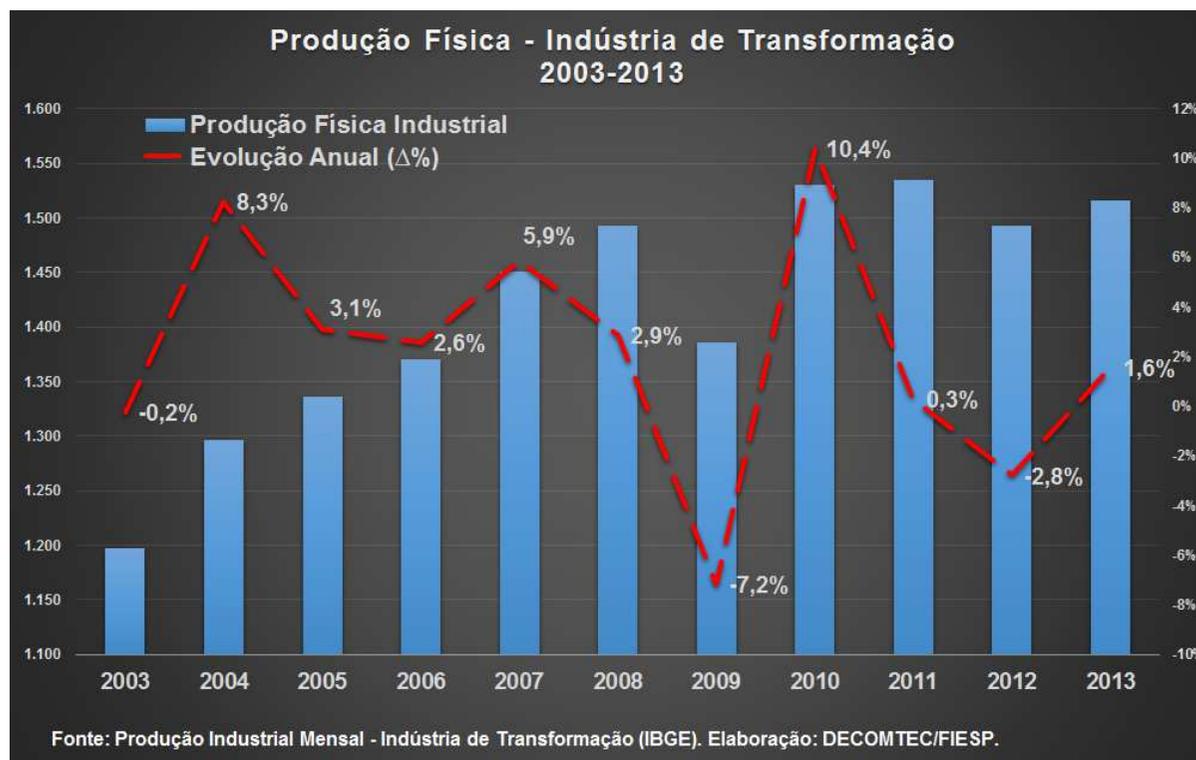
1	Introdução e objetivos do estudo
2	A economia brasileira e a indústria de transformação
3	Metodologia de cálculo do Custo Brasil
4	Diferencial de preços e Custo Brasil por fator do ambiente de negócios
5	A influência da Taxa de Câmbio nos preços
6	Custo Brasil e diferencial de preços em 2013
7	Considerações Finais

2. A economia brasileira e a indústria de transformação

- Desde a crise financeira internacional os desempenhos da economia brasileira e da indústria de transformação não são bons.
- O crescimento do PIB do país está abaixo da média do crescimento do PIB dos países emergentes
 - A economia brasileira cresceu muito pouco nos últimos três anos:
 - 2,7% em 2011
 - 1,0% em 2012
 - 2,3% em 2013
- .A indústria de transformação, que deveria dinamizar a economia, está estagnada.
 - O crescimento do PIB da indústria de transformação nos três anos foi de:
 - 0,1% em 2011
 - - 2,4% em 2012
 - 1,9% em 2013

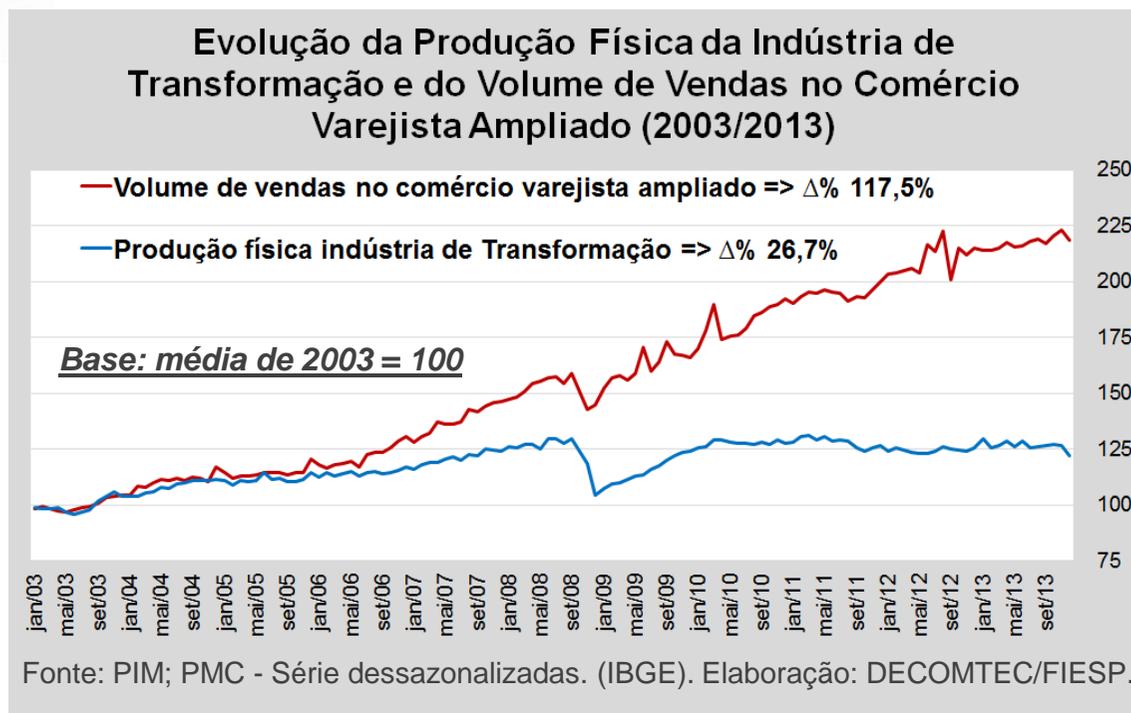
2. A economia brasileira e a indústria de transformação

- A Indústria de Transformação não se recuperou após a crise financeira internacional de 2008.
- A produção física da indústria está estagnada desde 2010, e não se observa uma tendência firme de recuperação.
- Em 2013, **a produção física** da indústria de transformação cresceu apenas 1,6% em relação a 2012, desempenho insuficiente frente às potencialidades do mercado nacional.



2. A economia brasileira e a indústria de transformação

- O incremento do consumo interno foi suprido primordialmente por produtos importados.
- O dinamismo recente do consumo não foi acompanhado pela produção industrial, de 2003 a 2013, o volume das vendas no comércio cresceu 118%, enquanto a produção física da indústria de transformação aumentou 27%.
- **O Custo Brasil e a valorização do real** foram os responsáveis pela perda de competitividade do setor industrial.



Participação dos importados no crescimento do consumo de bens industriais:

2008 e 2010 = 40%

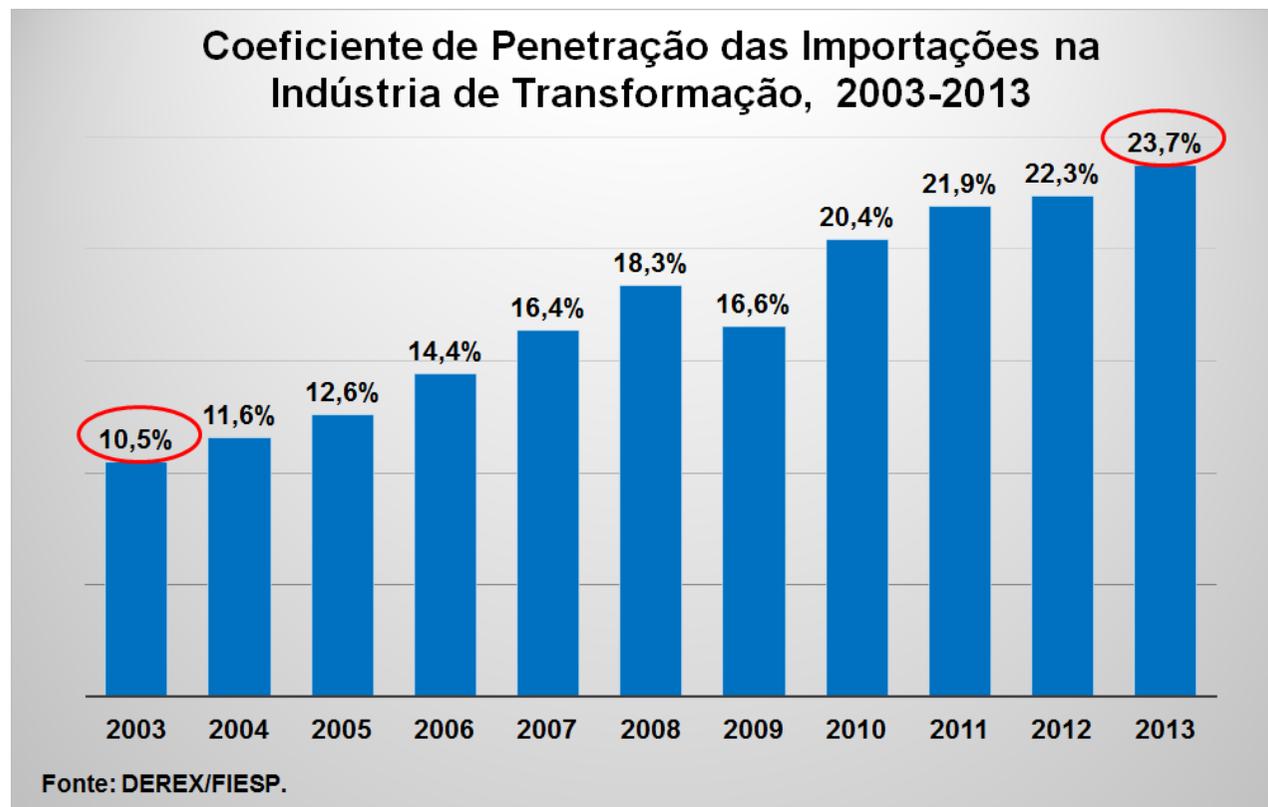
2011 = 100%

2013 = 89,3%

Fonte: Banco Central do Brasil - Relatório de inflação: junho/2012, e Derex/FIESP - Coeficientes de Exportação e Importação, fev/2014.

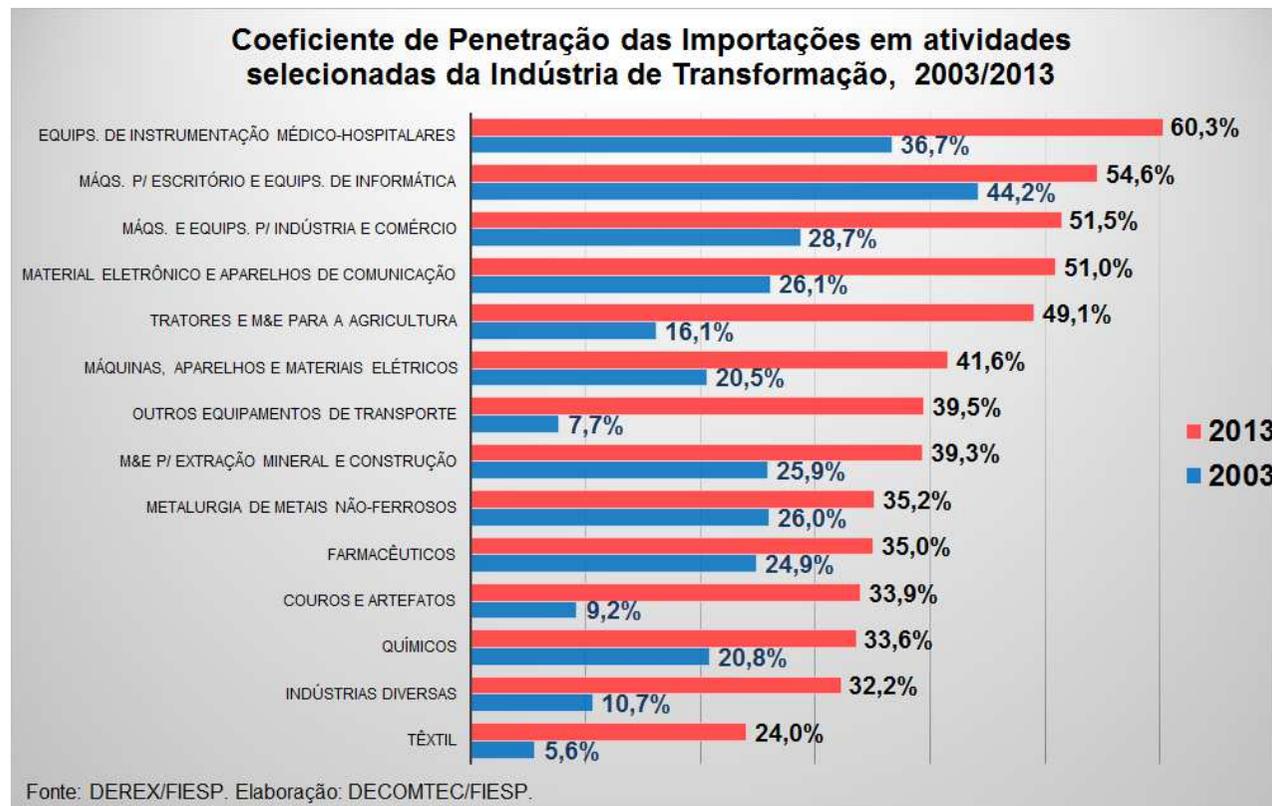
2. A economia brasileira e a indústria de transformação

- Em 2013, a cada quatro produtos industrializados vendidos em território brasileiro, um foi produzido fora do país.
- O coeficiente de penetração das importações na indústria de transformação passou de 10,5% em 2003, para 23,7% em 2013, como consequência do Custo Brasil e de anos seguidos com o câmbio apreciado.



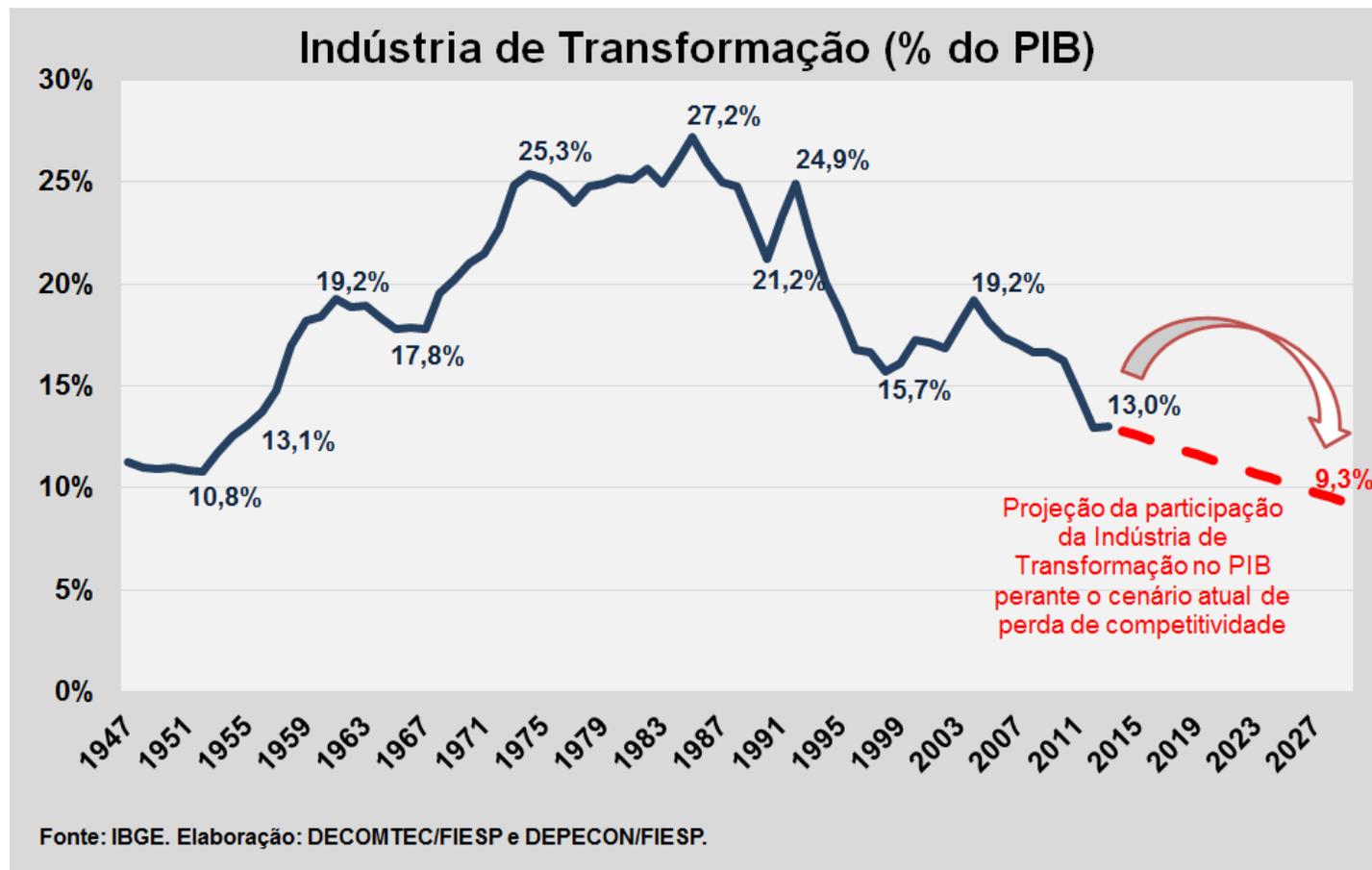
2. A economia brasileira e a indústria de transformação

- O crescimento do coeficiente de penetração das importações na maioria das atividades industriais retrata a perda de competitividade do país.
- Os produtos importados respondem por mais da metade do consumo de equipamentos médico-hospitalares, informática, máquinas e equipamentos e material eletrônico e de comunicação.



2. A economia brasileira e a indústria de transformação

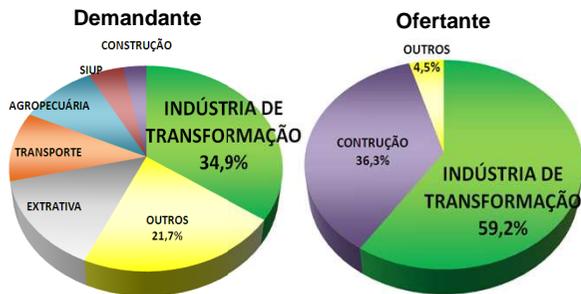
- Como resultado de anos de câmbio apreciado e do Custo Brasil, a participação da Indústria no PIB regrediu a 13,0% em 2013, o menor patamar dos últimos 50 anos.
- Se nada for feito, a participação da indústria poderá reduzir ainda mais, e poderá chegar a apenas 9,3% do PIB em 2029.



2. A economia brasileira e a indústria de transformação

Ao comprometer o crescimento da indústria, o Brasil afeta o componente com maior efeito multiplicador da economia

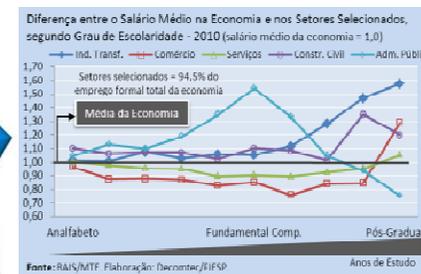
Investimento produtivo



Não inclui setores institucionais



Os anos de melhor desempenho econômico do país foram aqueles em que a IT obteve maior crescimento.

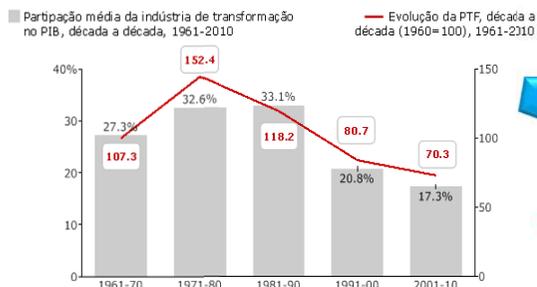


A mais intensiva em investimento produtivo

Maior multiplicador do crescimento, R\$ 1,00 em suas vendas movimentam R\$ 2,22 na economia.

Capital Humano: dentre os grandes empregadores, é o setor que paga melhores salários conforme aumento de escolaridade.

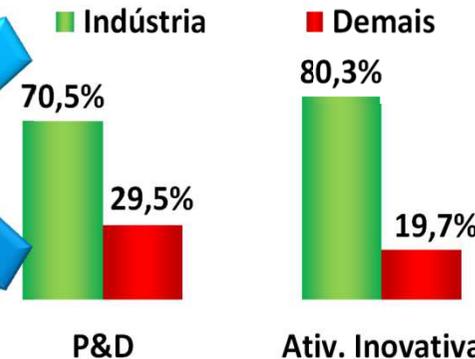
Relação entre a participação da indústria de transformação no PIB e a evolução da PTF



Fonte: IBGE, equipe FEA-RP/USP

Produtividade: é 31% superior a média da economia, logo, quanto maior a participação da IT no PIB, maior a produtividade.

Origem e difusora de Inovações: no setor privado a IT realiza 70,5% de todos os gastos em P&D, e 80,3% das atividades inovativas.

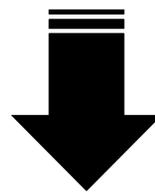


1	Introdução e objetivos do estudo
2	A economia brasileira e a indústria de transformação
3	Metodologia de cálculo do Custo Brasil
4	Diferencial de preços e Custo Brasil por fator do ambiente de negócios
5	A influência da Taxa de Câmbio nos preços
6	Custo Brasil e diferencial de preços em 2013
7	Considerações finais

Estrutura Produtiva

A estrutura de produção considerada é a da indústria de transformação brasileira e, portanto, reflete aspectos como sua intensidade de uso de fatores, ciclos econômico, operacional e financeiro, dentre outros.

- (A) Estima-se o preço do produto, considerando o ambiente de negócios brasileiro.
- (B) Estima-se o preço do produto supondo ambiente de negócios equivalente ao dos países cuja produção da indústria de transformação compete com a brasileira. Esse preço é estabelecido como base = 100.

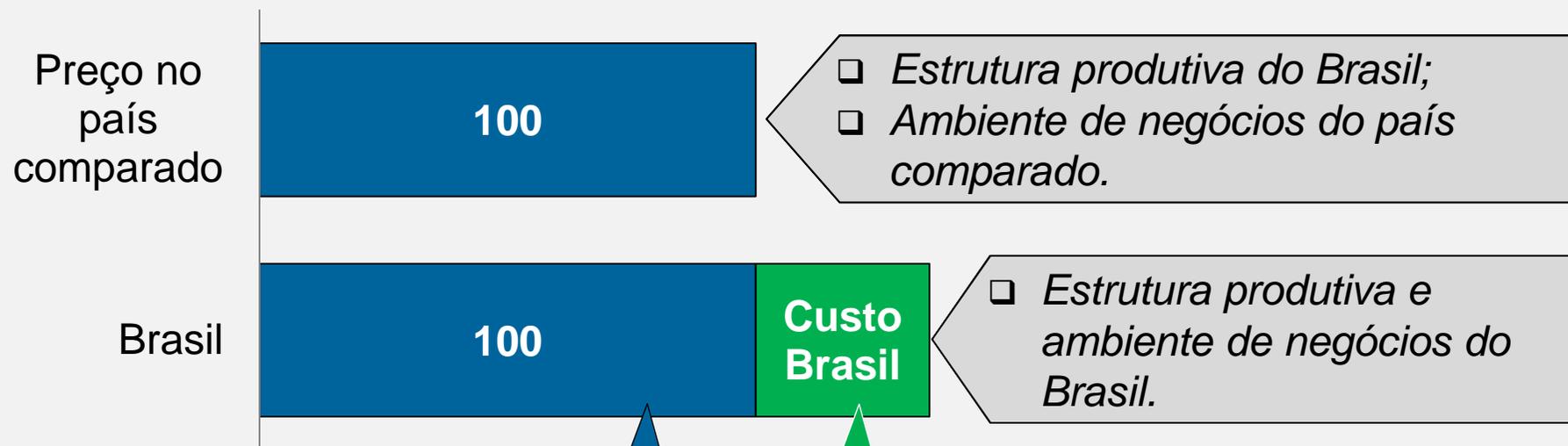


$$\text{Custo Brasil} = A - B$$

3 Metodologia de cálculo do Custo Brasil

Comparação de preços entre produto nacional e importado

- Cálculo do Custo Brasil



Preço sem Custo Brasil

Reflete o impacto no preço devido a desvantagens do ambiente de negócios brasileiro

Critério de escolha dos países escolhidos como *benchmark*

A comparação de preços se dá com os principais países comerciais cuja produção compete com a brasileira, com ponderação pela participação na pauta de importação de bens industrializados¹:

- **Parceiros:** principais países² na pauta de importação de industrializados, correspondendo a 76% do valor total de importação em 2013;
- **Desenvolvidos:** países desenvolvidos³ dentre os quinze parceiros;
- **Emergentes:** países emergentes⁴ dentre os quinze parceiros;
- **China:** principal país na pauta de importação de industrializados.

Fonte: SECEX. Elaboração DECOMTEC/FIESP.

1. Bens semimanufaturados e manufaturados.

2. Alemanha; Argentina; Canadá; Chile; China; Coreia do Sul; Espanha; EUA; França; Índia; Itália; Japão; México; Reino Unido e Suíça.

3. Alemanha; Canadá; Coreia do Sul; Espanha; EUA; França; Itália; Japão; Reino Unido e Suíça.

4. Argentina; Chile; China; Índia e México.

3 Metodologia de cálculo do Custo Brasil

Componentes do Custo Brasil

No cálculo do Custo Brasil foram considerados seis grupos de fatores do ambiente de negócios (fatores sistêmicos), além da valorização do real.

Custo Brasil – grupos de fatores¹ do ambiente de negócios:



- 1) Critérios de escolha do Custo Brasil:
- Relevância para a competitividade;
 - Potencial de melhoria por políticas públicas.

Não estão incluídos no cálculo do Custo Brasil:

- Custo de mão de obra;
- Outras ineficiências sistêmicas.



Aspecto Cambial

- Para calcular o diferencial de preços entre o produto nacional e o importado é necessário acrescentar o efeito que a valorização cambial acarreta aos preços dos produtos estrangeiros.
- No cálculo, considera-se apenas a valorização do real em relação ao dólar em 2013, uma vez que as taxas de câmbio dos demais países em relação ao dólar não podem ser influenciadas pela economia brasileira.
- **O real encontrava-se valorizado em 16%¹** em relação ao dólar segundo o índice Big Mac (julho-2013). Esse foi o percentual utilizado para ajuste do preço do produto importado neste trabalho.
 - Em janeiro de 2013, o índice Big Mac apontou valorização de 29,2% do real em relação ao dólar. Caso fosse utilizado esse percentual a diferença de preços entre o produto nacional e o importado seria ainda maior.
 - Ressalta-se que o real permaneceu valorizado. No começo de 2014, segundo o índice Big Mac (janeiro/2014), o real apresentava valorização de 13,5% em relação ao dólar.

¹ O Índice Big Mac é calculado pela revista *The Economist* e apontava uma valorização de 15,98% em julho de 2013.

Demais Componentes de Preços

Para quantificação da diferença de preços no mercado interno dos produtos da indústria de transformação brasileira e dos produtos importados também foram adicionados os seguintes componentes:

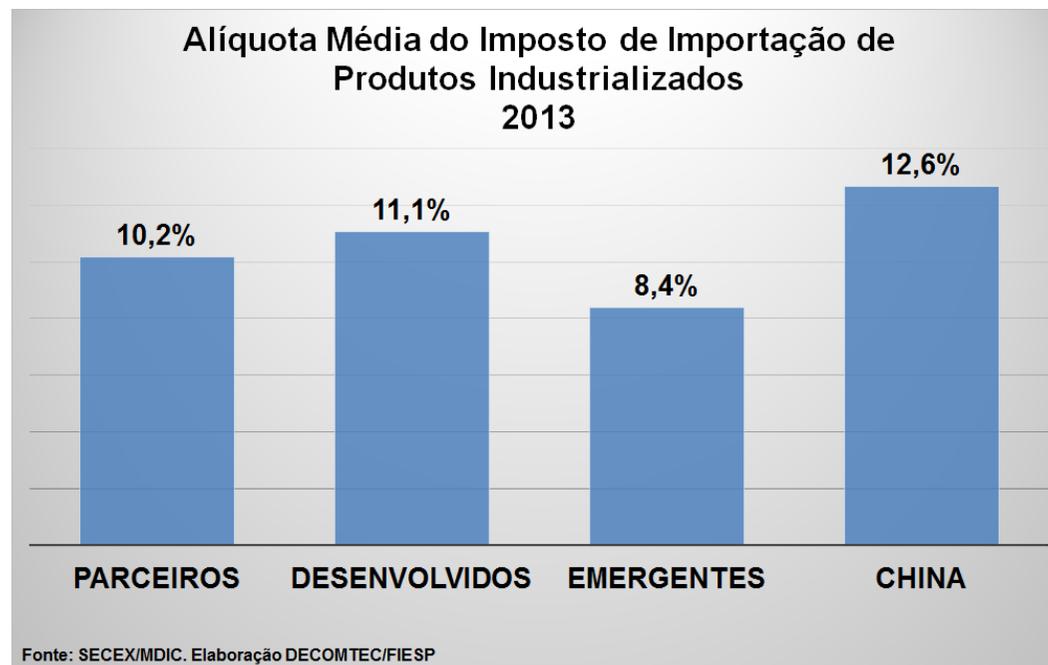
- No produto industrializado nacional foram acrescentados:
 - ICMS
 - IPI
 - PIS/Cofins

- No produto industrializado importado foram acrescentados:
 - ICMS
 - IPI
 - PIS/Cofins
 - Imposto de Importação
 - Fretes e seguros

3 Metodologia de cálculo do Custo Brasil

Alíquotas do Imposto de Importação

- Foram estimadas as alíquotas efetivas do imposto de importação (II) de produtos industrializados para os países Parceiros, Desenvolvidos, Emergentes e a China.
- As alíquotas de importação efetivas são baixas em comparação ao máximo de 35% estabelecido pela Organização Mundial do Comércio (OMC).



- Parceiros: Alemanha; Argentina; Canadá; Chile; China; Coreia do Sul; Espanha; EUA; França; Índia; Itália; Japão; México; Reino Unido e Suíça.
- Desenvolvidos: Alemanha; Canadá; Coreia do Sul; Espanha; EUA; França; Itália; Japão; Reino Unido e Suíça.
- Emergentes: Argentina; Chile; China; Índia e México.
- No cálculo da alíquota de importação não foram contabilizados os Regimes especiais de importação e outros benefícios que reduzem a alíquota de importação.

Aspectos não considerados

- A **análise não contempla** diversos elementos que favorecem, de forma espúria e não isonômica com o produto nacional, a redução dos preços de produtos importados no mercado interno, notadamente:
 - **Subsídios e outras medidas de incentivo à produção e à exportação dos países de origem;**
 - **Desvios das taxa de câmbio dos países de origem das importações.** Por exemplo, segundo o índice Big Mac de julho de 2013, as moedas da Índia, China e México apresentam desvalorizações em relação ao dólar norte-americano de 67%, 43% e 37% respectivamente;
 - **Incentivos ilegais concedidos por estados brasileiros,** redutores da tributação para importados (Guerra dos Portos), que perduraram em parte do ano de 2013.

1	Introdução e objetivos do estudo
2	A economia brasileira e a indústria de transformação
3	Metodologia de cálculo do Custo Brasil
4	Diferencial de preços e Custo Brasil por fator do ambiente de negócios
5	4.1) Tributação (carga e burocracia)
6	4.2) Capital de giro
7	4.3) Energia e matérias primas
	4.4) Infraestrutura logística
	4.5) Custos extras de serviços a funcionários
	4.6) Serviços non tradables
	4.7) Custo Brasil Total

4.1 Tributação: carga e burocracia

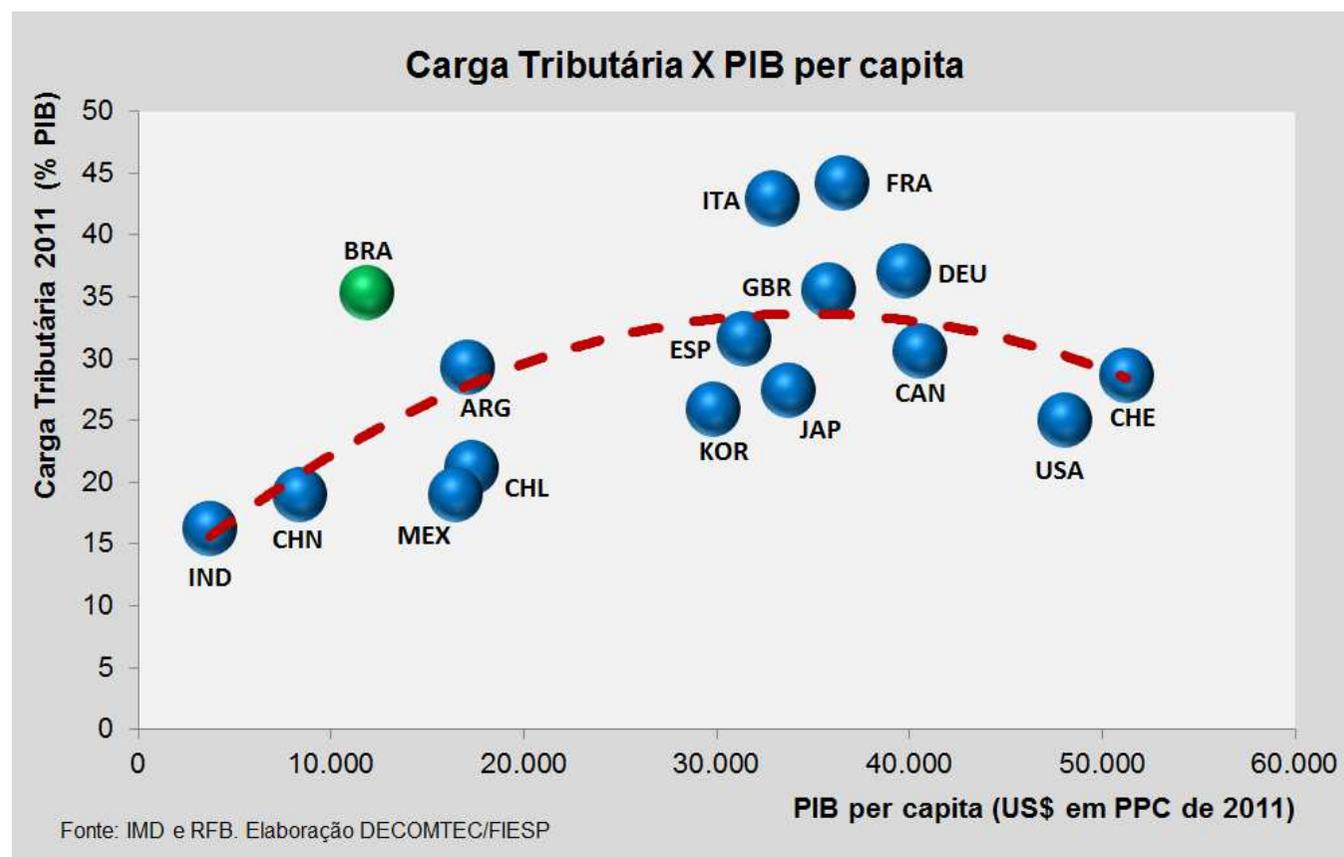
O Custo Brasil com a Tributação (carga tributária e burocracia) contribui para elevar o diferencial de preços entre os produtos brasileiros e os importados, e **é constituído por três elementos:**

- 1) Tributos diretos na produção**, referente a alta carga (alíquotas mais elevadas) de IRPJ, CSLL, INSS, dentre outros, que incidem sobre a Indústria de Transformação.
- 2) Tributos irrecuperáveis na indústria.**
- 3) Burocracia para pagar tributos.**

Observação: Os tributos indiretos incidentes sobre o produto final (ICMS, IPI, PIS/Cofins) não foram incluídos no cálculo do Custo Brasil com a tributação, pois estes incidem tanto no produto nacional como no importado, e serão tratados mais adiante, quando entrarão no cálculo do preço final dos produtos nacional e importado.

4.1 Tributação: carga e burocracia

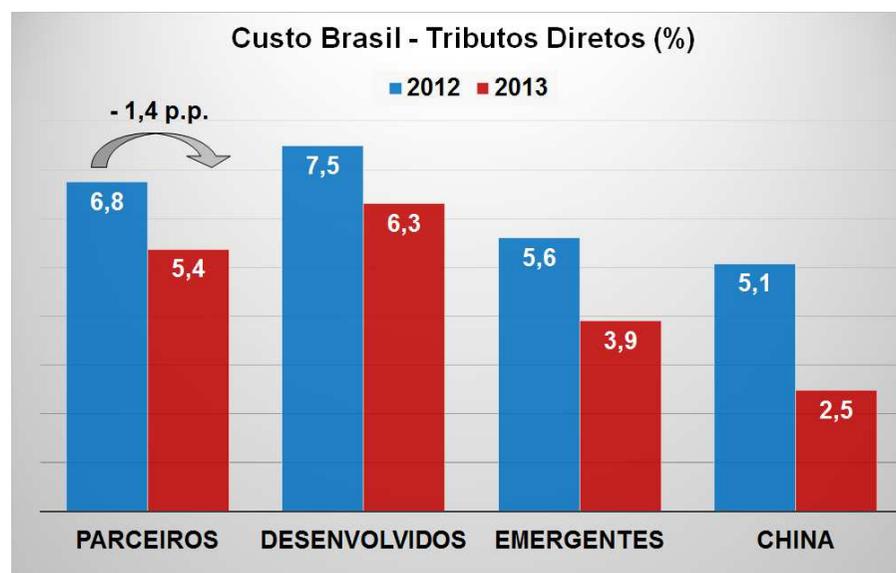
- A carga tributária brasileira é elevada, e está acima da média em relação à renda *per capita* do país.
- O Reino Unido e a Alemanha têm cargas tributárias próximas à brasileira, mas, têm PIBs *per capita* mais de três vezes superiores ao do Brasil.



4.1 Tributação: carga e burocracia

1 - Tributos Diretos na Produção

- O Custo Brasil com a carga de Tributos Diretos¹ resulta da diferença entre o impacto nos preços com a carga nacional, com o impacto nos preços que seria obtido com a carga dos principais países parceiros comerciais do Brasil.
- Em 2013, o acréscimo nos preços devido ao Custo Brasil com Tributos Diretos foi de 5,4% comparado com os Parceiros; 6,3% com os Desenvolvidos; 3,9% com os Emergentes e 2,5% com a China.
- O Custo Brasil com Tributos Diretos de 2013 é menor do que o de 2012. Parte dessa queda pode ser atribuída à desoneração da folha de pagamentos.

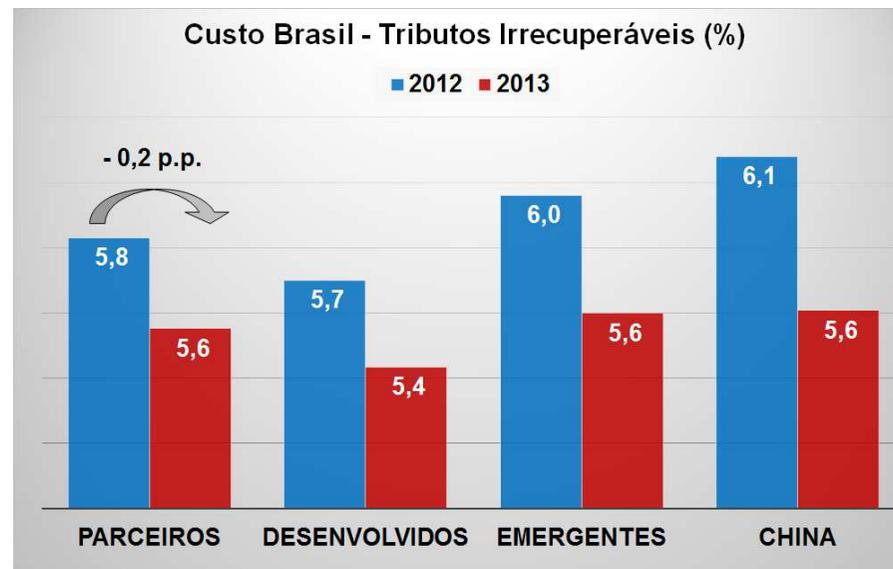


¹ Os tributos considerados são os incidentes sobre o lucro e sobre a folha de pagamentos. A alíquota dos tributos de cada um dos países parceiros teve como fontes o Banco Mundial (*Doing Business*) e o relatório "Worldwide corporate tax guide 2013" da Ernst & Young.

4.1 Tributação: carga e burocracia

2 - Tributos Irrecuperáveis na indústria

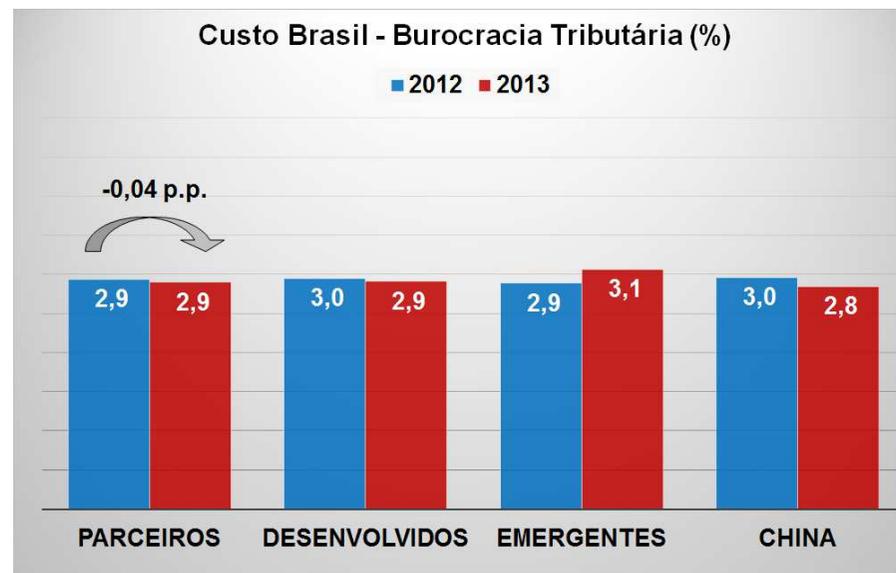
- Os tributos deveriam ser não-cumulativos. Ou seja, todos os insumos deveriam gerar créditos de tributos para que fossem posteriormente descontados dos impostos a recolher no momento da venda do produto final.
- Atualmente, a não cumulatividade é aplicada apenas parcialmente no PIS/PASEP, ICMS e IPI, já que uma parte dos tributos embutidos nos insumos não gera crédito, elevando o custo de produção e o preço do produto final:
- Em 2013, o acréscimo nos preços devido ao Custo Brasil com Tributos Irrecuperáveis foi de 5,6% comparado com os Parceiros, Emergentes e a China e 5,4% comparativamente aos Desenvolvidos.



4.1 Tributação: carga e burocracia

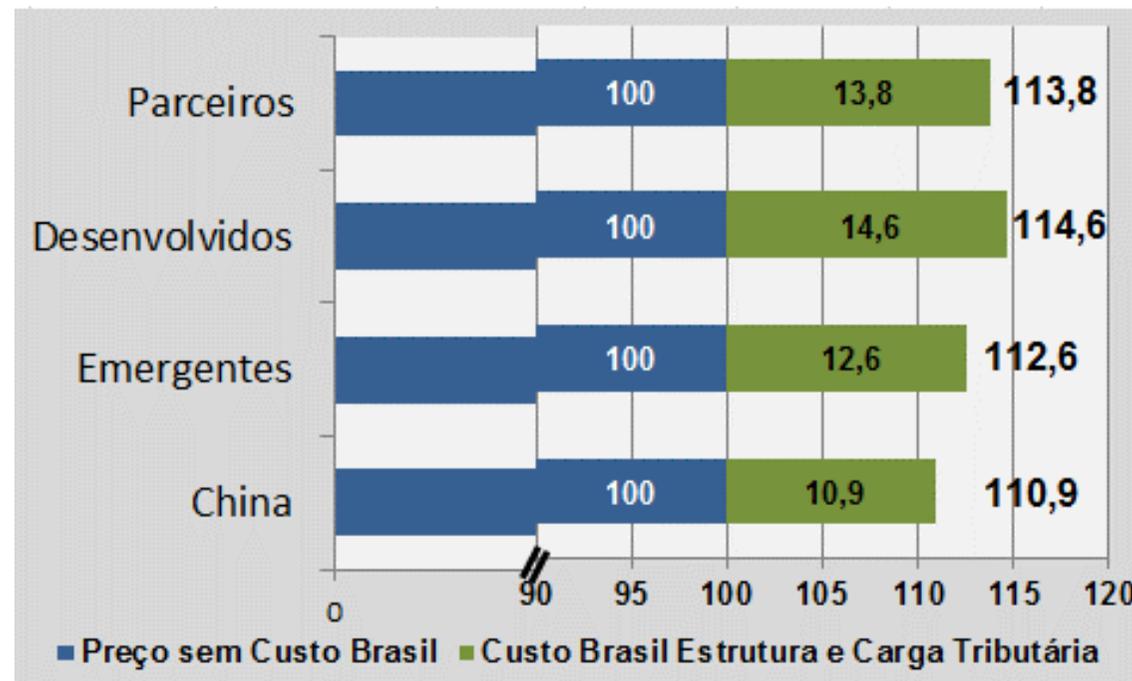
3 – Burocracia para pagar tributos

- O tempo que se gasta anualmente para preparar, registrar e pagar tributos é de 2.600 horas no Brasil; 249 horas nos Parceiros; 191 horas nos Desenvolvidos; 138 horas nos Emergentes e 318 horas na China (*Doing Business 2013*).
- Em 2013, o acréscimo nos preços devido ao Custo Brasil com a Burocracia Tributária foi de 2,9% em comparação com os Parceiros e Desenvolvidos; 3,1% com os Emergentes e 2,8% com a China.



4.1 Tributação: carga e burocracia Consolidação

- A Tributação é o principal item do Custo Brasil. Os três componentes da Tributação (tributos diretos, irrecuperáveis e burocracia) geram um acréscimo nos preços de:
 - 13,8% com os Parceiros
 - 14,6% com os Desenvolvidos,
 - 12,6% com os Emergentes e
 - 10,9% com a China.



Fonte: DECOMTEC/FIESP.

1	Introdução e objetivos do estudo
2	A economia brasileira e a indústria de transformação
3	Metodologia de cálculo do Custo Brasil
4	Diferencial de preços e Custo Brasil por fator do ambiente de negócios
5	4.1) Tributação (carga e burocracia)
6	4.2) Capital de giro
7	4.3) Energia e matérias primas
	4.4) Infraestrutura logística
	4.5) Custos extras de serviços a funcionários
	4.6) Serviços non tradables
	4.7) Custo Brasil Total

4.2 Capital de Giro

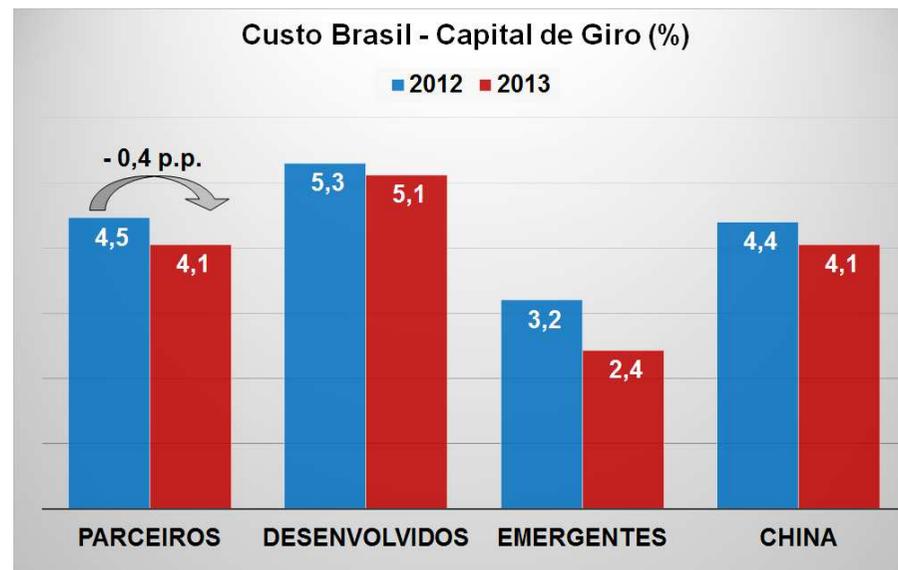


O custo de capital de giro no Brasil é de longe o mais alto dentre os seus principais parceiros comerciais analisados.

- Isso se deve, em parte, à taxa de remuneração dos depósitos (cuja referência é a taxa básica de juros: Selic) e, especialmente, ao spread bancário.
- A taxa de juros exerce efeito fundamental na operação das empresas industriais:
 - Trata-se de fator determinante no crescimento de longo prazo das empresas, estimulando ou inibindo investimentos.
 - A taxa de juros também impacta diretamente a atividade das empresas no curto prazo, ao afetar tanto o custo do capital de giro proveniente de terceiros (financiamento bancário, por exemplo), quanto o custo de oportunidade do capital próprio.

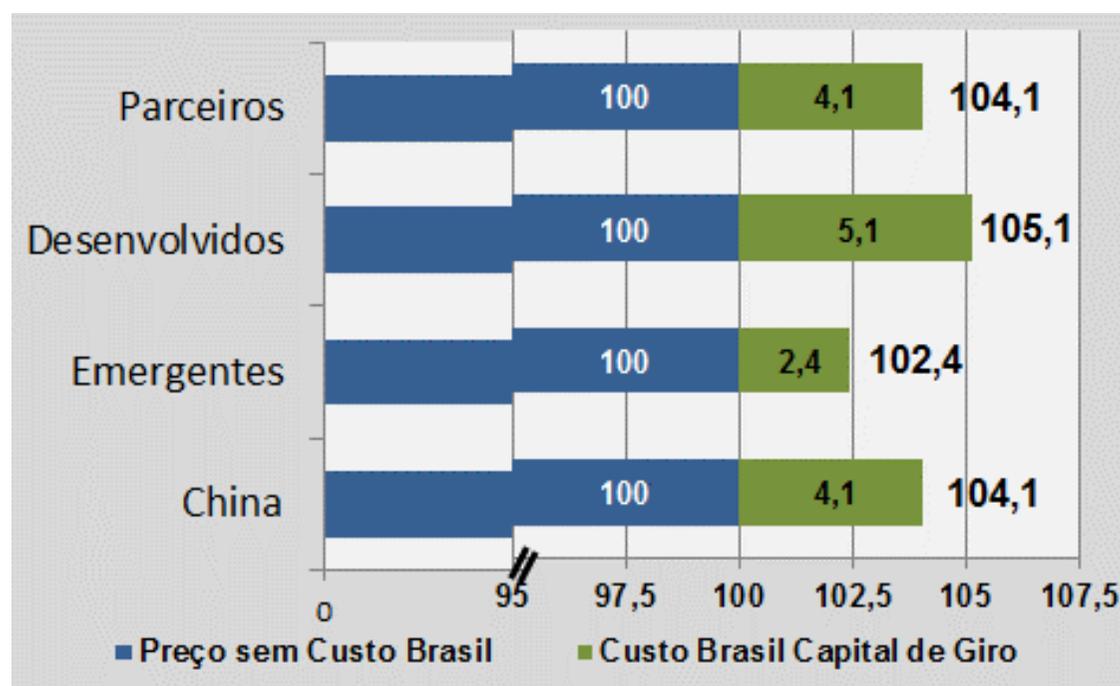
4.2 Capital de Giro

- No cálculo do Custo Brasil do Capital de Giro, primeiro se estima o Custo do Capital de Giro no preço industrial, em seguida, observando as mesmas condições estruturais da indústria brasileira, calcula-se o impacto do custo de capital de giro no preço caso vigorassem taxas de juros equivalentes às dos países Parceiros, Desenvolvidos, Emergentes e da China.
- A diferença entre o impacto no preço do produto nessas duas situações é o Custo Brasil do capital de giro.
- Em 2013, ocorreu queda do Custo de Capital de Giro de 0,4 pontos percentuais em relação à 2012 nos países parceiros, que teve como causa a redução da taxa SELIC e do spread, este último foi liderado por bancos públicos.



4.2 Capital de Giro

- O Custo Brasil com Capital de Giro representa um acréscimo nos preços dos produtos industriais de:
 - 4,1% em comparação os principais Parceiros comerciais e com a China
 - 5,1% com os países Desenvolvidos
 - 2,4% com os países Emergentes

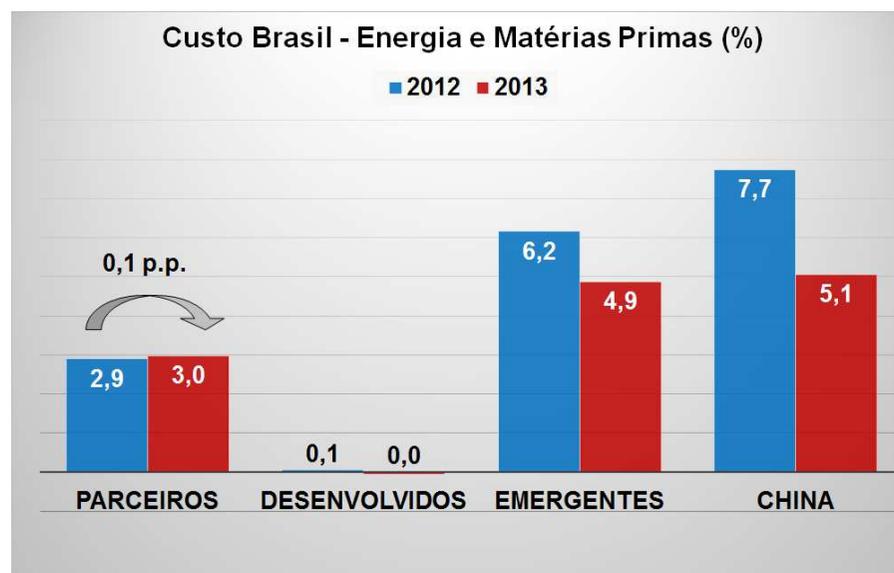


Fonte: DECOMTEC/FIESP.

1	Introdução e objetivos do estudo
2	A economia brasileira e a indústria de transformação
3	Metodologia de cálculo do Custo Brasil
4	Diferencial de preços e Custo Brasil por fator do ambiente de negócios
5	4.1) Tributação (carga e burocracia)
6	4.2) Capital de giro
7	4.3) Energia e matérias primas
	4.4) Infraestrutura logística
	4.5) Custos extras de serviços a funcionários
	4.6) Serviços non tradables
	4.7) Custo Brasil Total

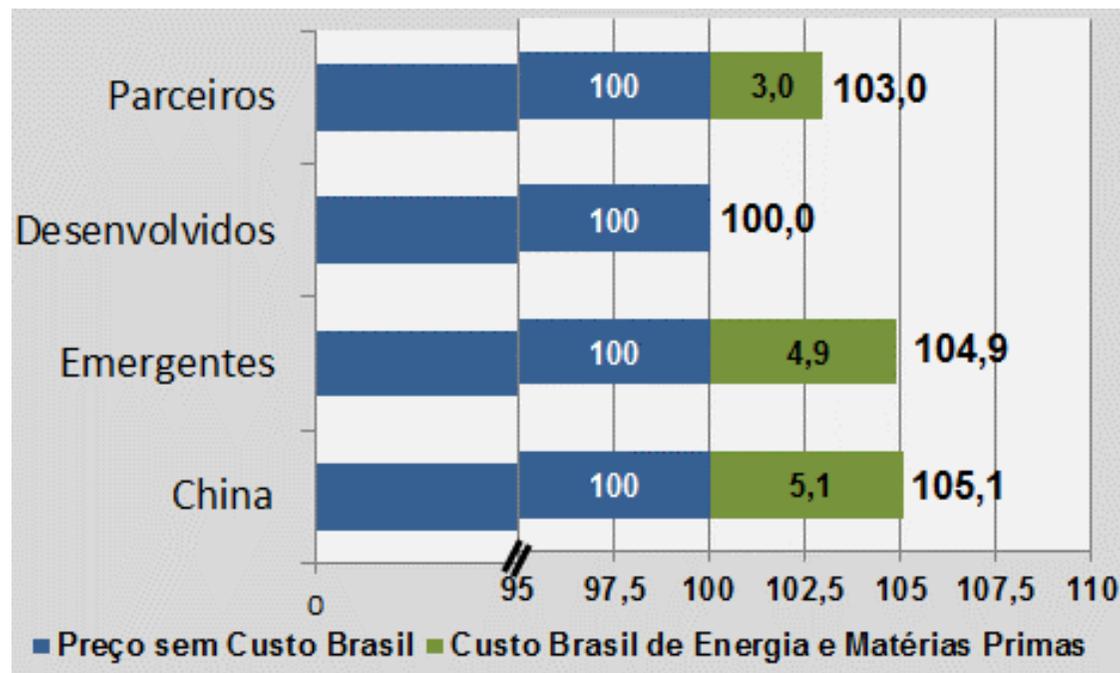
4.3 Energia e matérias primas

- A ampla dotação de recursos naturais do Brasil poderia assegurar oferta a preços competitivos de insumos e matérias primas, o que favoreceria a agregação de valor, geração de empregos e o aumento da renda no país.
- No entanto, essa disponibilidade de recursos naturais não é revertida em vantagem competitiva em relação a outras economias. Isso abrange o preço da energia e de matérias primas de uso amplo em diversas cadeias produtivas.
- O impacto nos preços do Custo Brasil de Energia e Matérias Primas ficou praticamente estável de 2012 para 2013 nos Parceiros e Desenvolvidos, observando-se queda com a China e os Emergentes.



4.3 Energia e matérias primas

- O impacto da energia elétrica apresentou queda em 2013. Todavia, esse ganho foi parcialmente mitigado pelo aumento do custo das matérias primas.
- Apesar da queda de 2012 para 2013, o Custo Brasil com Energia e Matérias Primas ainda representa um acréscimo nos preços dos produtos industriais de:
 - 3% quando comparado com os Parceiros;
 - 4,9% com os Emergentes e
 - 5,1% com a China.



Fonte: DECOMTEC/FIESP.

1	Introdução e objetivos do estudo
2	A economia brasileira e a indústria de transformação
3	Metodologia de cálculo do Custo Brasil
4	Diferencial de preços e Custo Brasil por fator do ambiente de negócios
5	4.1) Tributação (carga e burocracia)
6	4.2) Capital de giro
7	4.3) Energia e matérias primas
	4.4) Infraestrutura logística
	4.5) Custos extras de serviços a funcionários
	4.6) Serviços non tradables
	4.7) Custo Brasil Total

4.4 Infraestrutura Logística

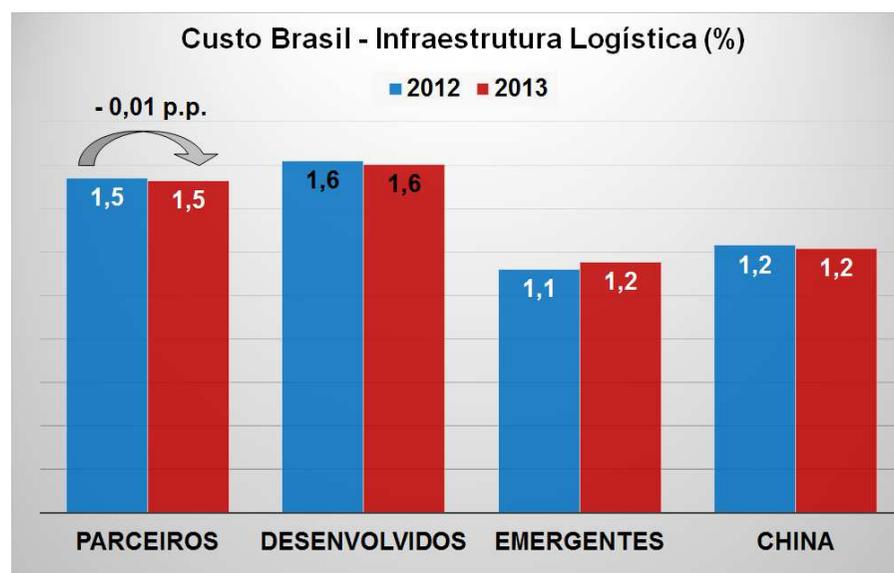
- O Brasil possui sérias deficiências na infraestrutura de distribuição de bens e serviços.
- A densidade das malhas rodoviária e ferroviária está abaixo da dos países Parceiros e Emergentes (vide quadro abaixo, colunas D e E).
- Em avaliações qualitativas, o país também apresenta os menores conceitos, comparando com os outros grupos, tanto em rodovias como em ferrovias e portos (colunas A, B, C).

	A	B	C	D	E
	Qualidade de infraestrutura de rodovias (nota)	Qualidade de infraestrutura de ferrovias (nota)	Qualidade de infraestrutura de portos (nota)	Densidade da malha rodoviária (km por km ²)	Densidade da malha ferroviária (km por km ²)
Brasil	2,8	1,8	2,7	0,19	0,003
Países parceiros	5,1	4,7	5,0	0,95	0,037
Países desenvolvidos	5,7	5,4	5,5	1,35	0,055
Países emergentes	4,1	3,8	4,3	0,39	0,011
China	4,5	4,7	4,5	0,44	0,009

Fontes: Colunas: A, B e C: WEF; D e E: CIA. Elaboração DECOMTEC/FIESP.

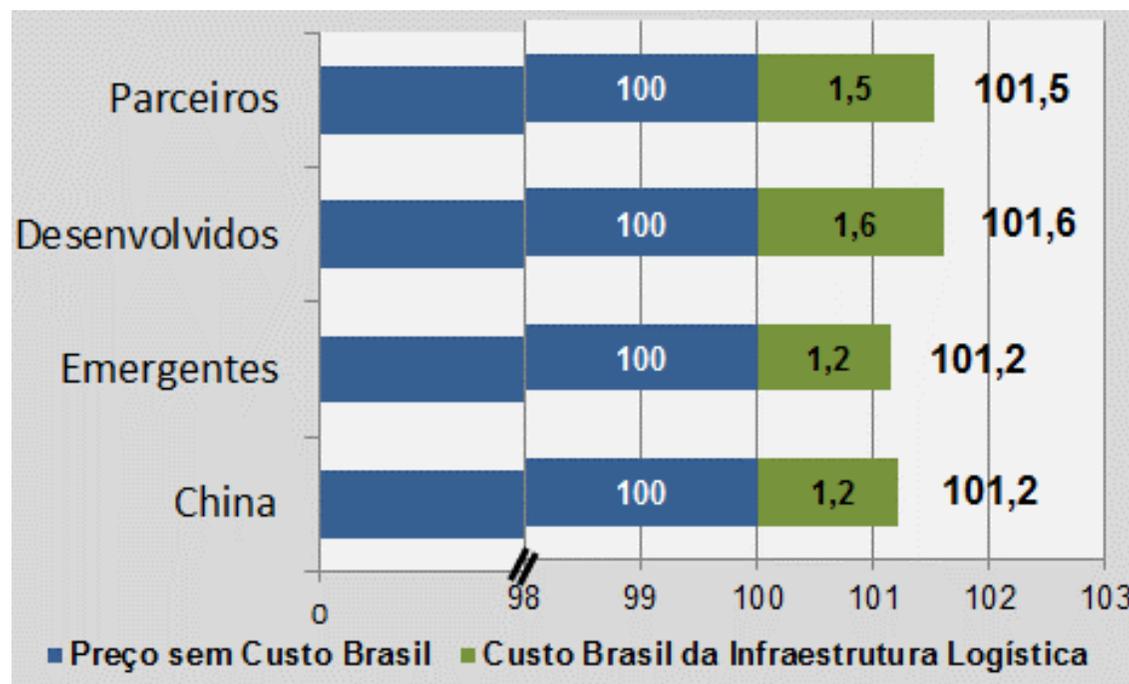
4.4 Infraestrutura Logística

- Deficiências na infraestrutura logística acarretam para a indústria nacional custos superiores aos arcados pelas indústrias de países com melhor infraestrutura.
- No estudo “Carga Extra na Indústria Brasileira: Custos com Logística”, constatou-se que as deficiências da infraestrutura logística representam 1,8% do preço dos produtos industriais. Considerando-se esse efeito e um índice de infraestrutura logística calculado a partir dos indicadores do quadro anterior, estimou-se o Custo Brasil da infraestrutura logística.
- Os resultados apontam que o Custo Brasil devido às deficiências logísticas não se alterou de 2012 para 2013 em todos os grupos de países analisados.



4.4 Infraestrutura Logística

- O Custo Brasil da infraestrutura logística representa um acréscimo nos preços dos produtos industriais de:
 - 1,5% em comparação os principais Parceiros comerciais
 - 1,6% com os países Desenvolvidos
 - 1,2% com os países Emergentes e com a China

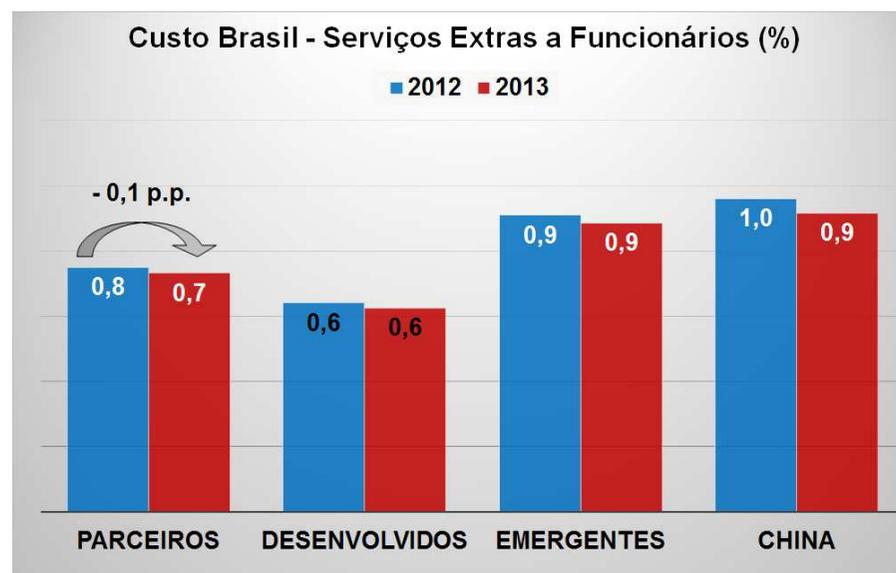


Fonte: DECOMTEC/FIESP.

1	Introdução e objetivos do estudo
2	A economia brasileira e a indústria de transformação
3	Metodologia de cálculo do Custo Brasil
4	Diferencial de preços e Custo Brasil por fator do ambiente de negócios
5	4.1) Tributação (carga e burocracia)
6	4.2) Capital de giro
7	4.3) Energia e matérias primas
	4.4) Infraestrutura logística
	4.5) Custos extras de serviços a funcionários
	4.6) Serviços non tradables
	4.7) Custo Brasil Total

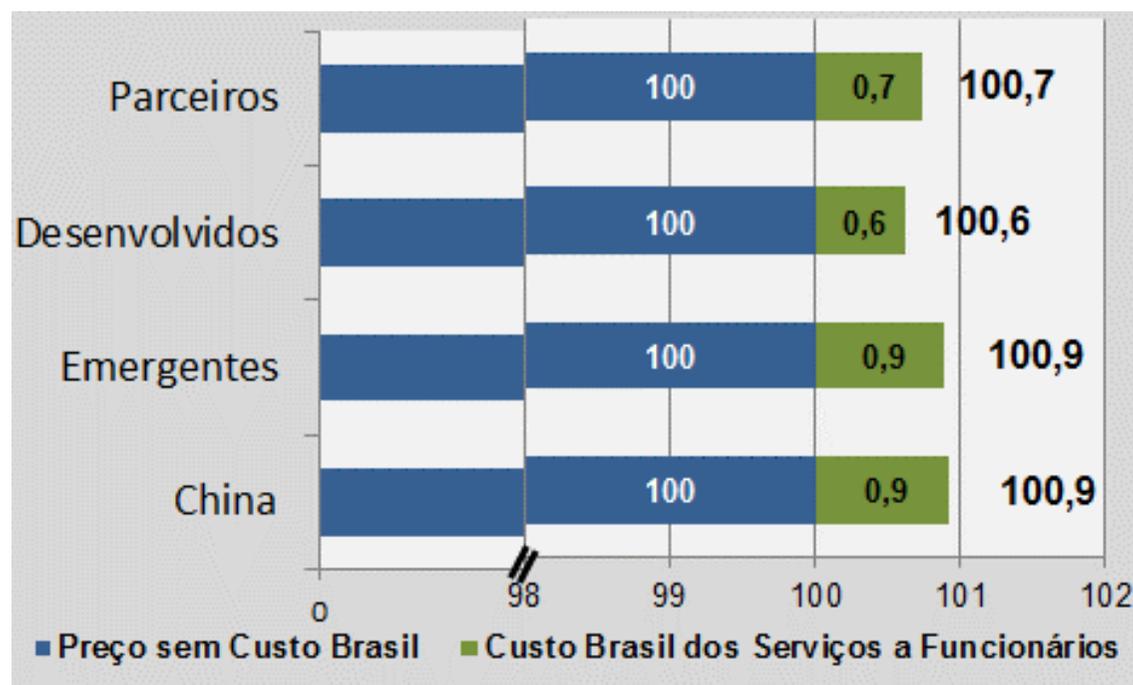
4.5 Custos extras de serviços a funcionários

- Apesar da elevada carga tributária, diversos serviços públicos têm oferta insuficiente ou com qualidade inferior à adequada. Por isso, muitas empresas suprem com recursos próprios alguns serviços cujo provimento pelo Estado é precário (serviços de saúde, previdência, assistência, dentre outros).
- Segundo o estudo Carga Extra na Indústria Brasileira 3, o impacto desses serviços nos preços é de 0,96%. A diferença desse custo no Brasil com os dos demais países (base: “*Competitive Alternatives*”. KPMG) é o que se paga a mais no país.
- Em 2013, em comparação com os parceiros comerciais, os Serviços Extras a funcionários apresentaram pequena queda em relação ao ano anterior.



4.5 Custos extras de serviços a funcionários

- O Custo Brasil com serviços extras a funcionários representa um acréscimo nos preços dos produtos industriais de:
 - 0,7% em comparação com os principais Parceiros comerciais
 - 0,6% em comparação com os Desenvolvidos
 - 0,9% em comparação com os Emergentes e com a China

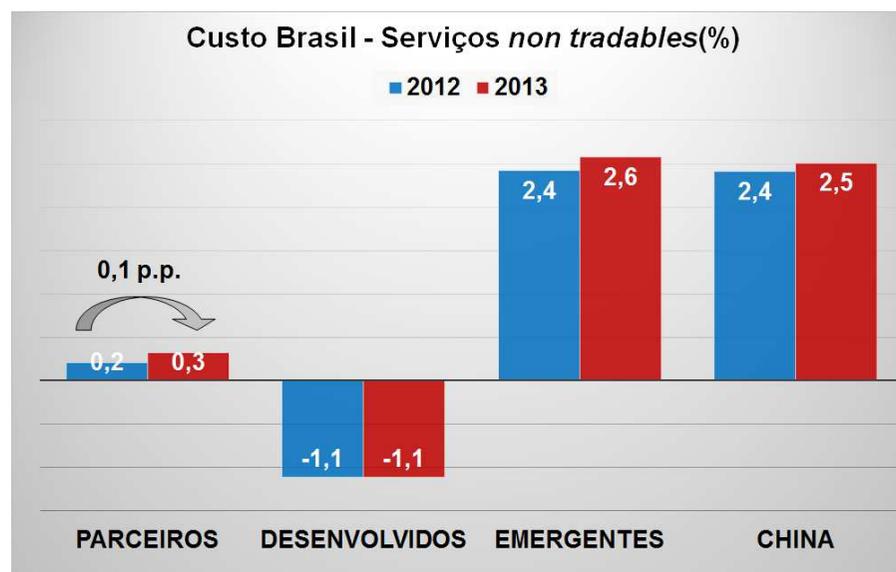


Fonte: DECOMTEC/FIESP.

1	Introdução e objetivos do estudo
2	A economia brasileira e a indústria de transformação
3	Metodologia de cálculo do Custo Brasil
4	Diferencial de preços e Custo Brasil por fator do ambiente de negócios
5	4.1) Tributação (carga e burocracia)
6	4.2) Capital de giro
7	4.3) Energia e matérias primas
	4.4) Infraestrutura logística
	4.5) Custos extras de serviços a funcionários
	4.6) Serviços non tradables
	4.7) Custo Brasil Total

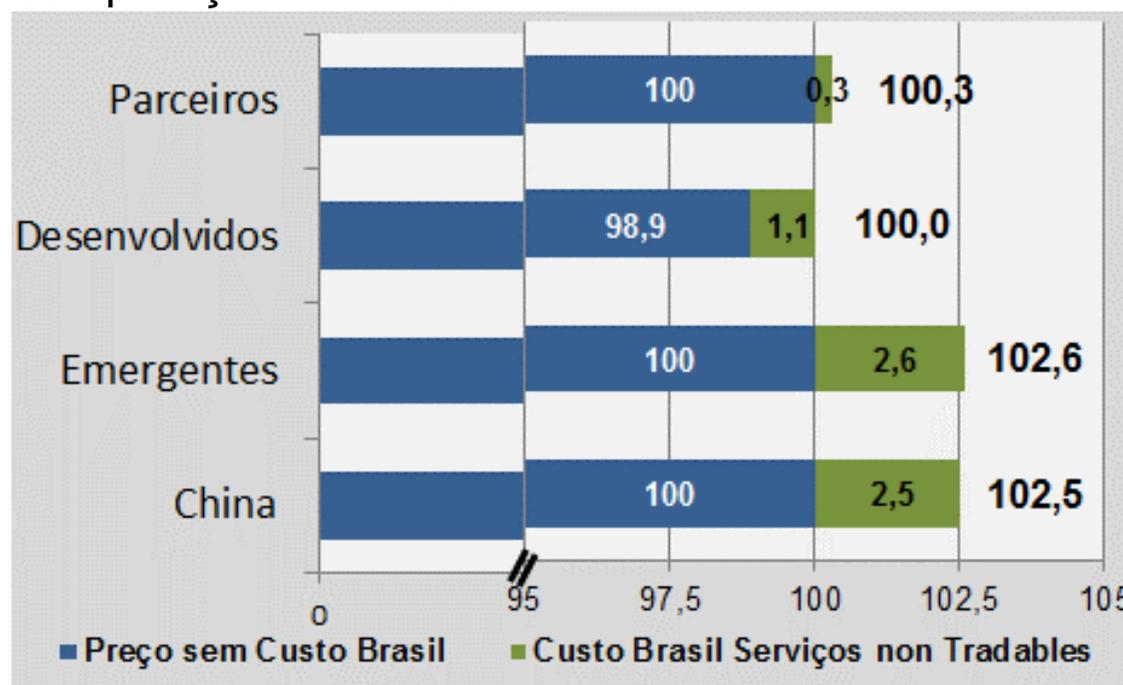
4.6 Serviços *non tradables*

- A indústria é uma grande demandante de serviços, cujos preços são elevados no Brasil em comparação com os principais parceiros comerciais.
- Nesta parte do estudo foram analisados os custos relativos a Aluguéis e arrendamentos e a Serviços prestados por terceiros: consultoria, auditoria, advocatícios, contabilidade, despachante, limpeza, vigilância, informática, etc.
- O preço desses serviços foi comparado com o dos países selecionados com base nos dados do “*Competitive Alternatives*” da KPMG.
- Os resultados indicam que ocorreu um sensível aumento dos custos com serviços *non tradables* no Brasil de 2012 para 2013 na comparação com os parceiros.



4.6 Serviços *non tradables*

- Os serviços *non tradables* representam vantagem para o Brasil em relação aos países desenvolvidos.
- Todavia, há Custo Brasil com Serviços no tradables com os demais grupos de países, que representam acréscimo nos preços industriais de:
 - 0,3% em comparação com os Parceiros
 - 2,6% em comparação com os Emergentes
 - 2,5% em comparação com a China

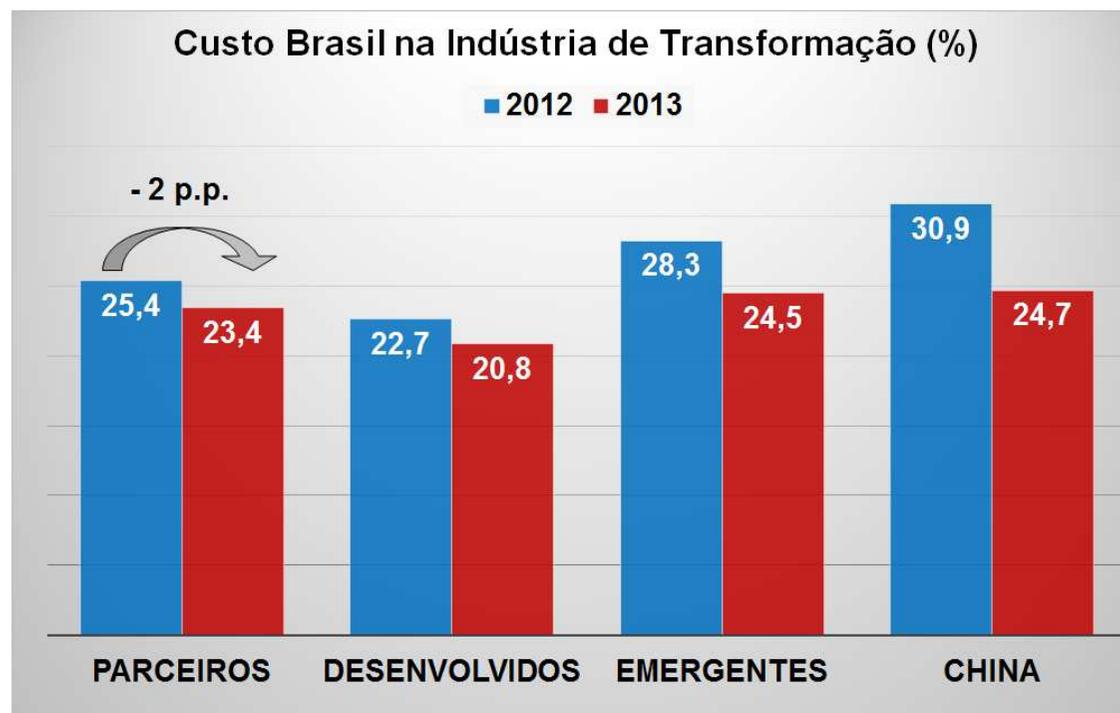


Fonte: DECOMTEC/FIESP.

1	Introdução e objetivos do estudo
2	A economia brasileira e a indústria de transformação
3	Metodologia de cálculo do Custo Brasil
4	Diferencial de preços e Custo Brasil por fator do ambiente de negócios
5	4.1) Tributação (carga e burocracia)
6	4.2) Capital de giro
7	4.3) Energia e matérias primas
	4.4) Infraestrutura logística
	4.5) Custos extras de serviços a funcionários
	4.6) Serviços non tradables
	4.7) Custo Brasil Total

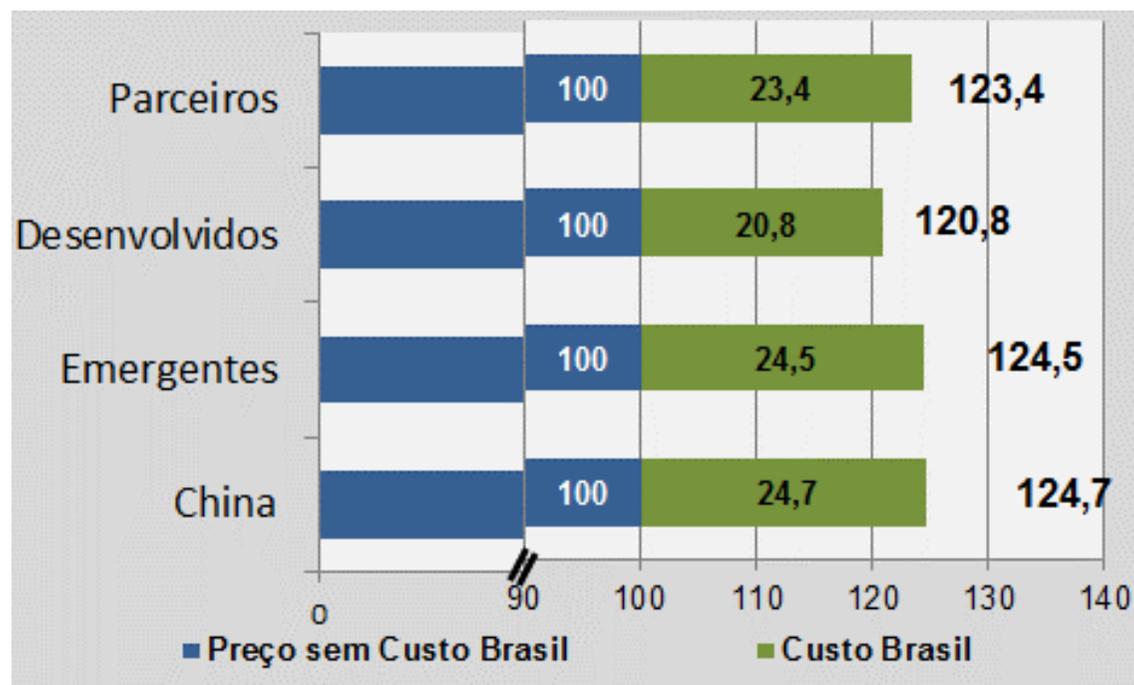
4.7 Custo Brasil Total

- Em 2013, o impacto nos preços do Custo Brasil apresentou queda de:
 - 2 p.p. em comparação com os Parceiros comerciais.
 - 1,9 p.p. em comparação com os Desenvolvidos
 - 3,8 p.p. em comparação com os Emergentes
 - 6,2 p.p. em comparação com a China



4.7 Custo Brasil Total

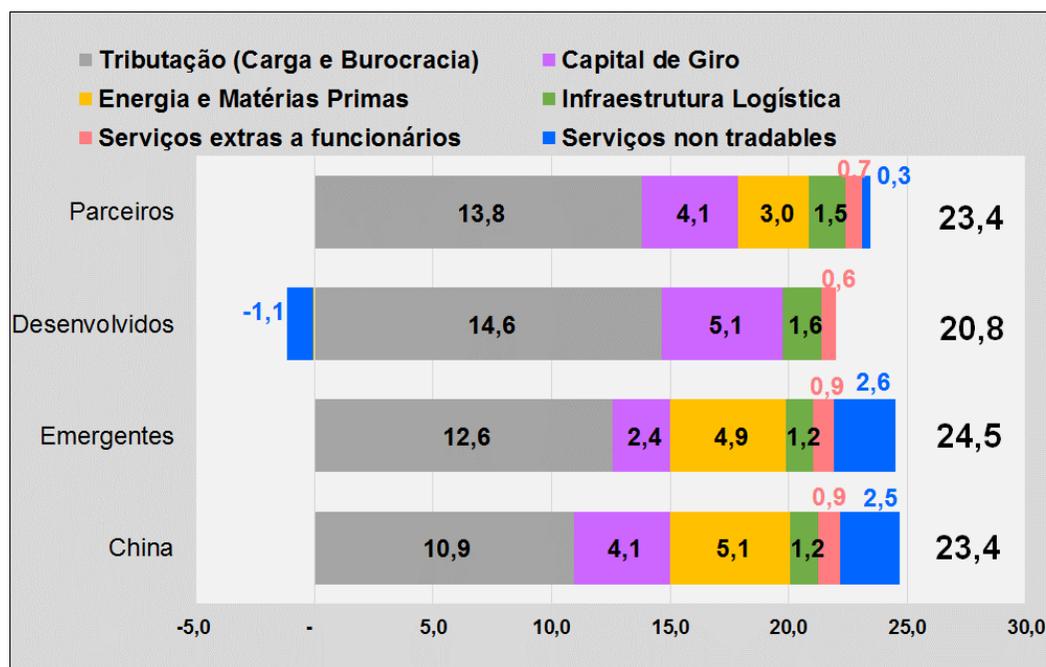
- O quadro consolidado com os seis grupos de fatores analisados indica que o **Custo Brasil gera um acréscimo entre 20,8% e 24,7% aos preços de produtos da indústria de transformação** se comparados com os produtos importados.



Fonte: DECOMTEC/FIESP.

4.7 Custo Brasil Total

- Cada componente do Custo Brasil pode variar seu peso conforme o país ou grupo de países que se compara.
- A “Tributação” é o principal componente do Custo Brasil.
- O Custo Brasil de Energia e Matérias Primas é mais significativo na comparação com a China (5,1) e com os Emergentes (4,9).
- O Custo Brasil com Capital de Giro é mais significativo na comparação com os Parceiros (4,1), China (4,1) e Desenvolvidos (5,1).

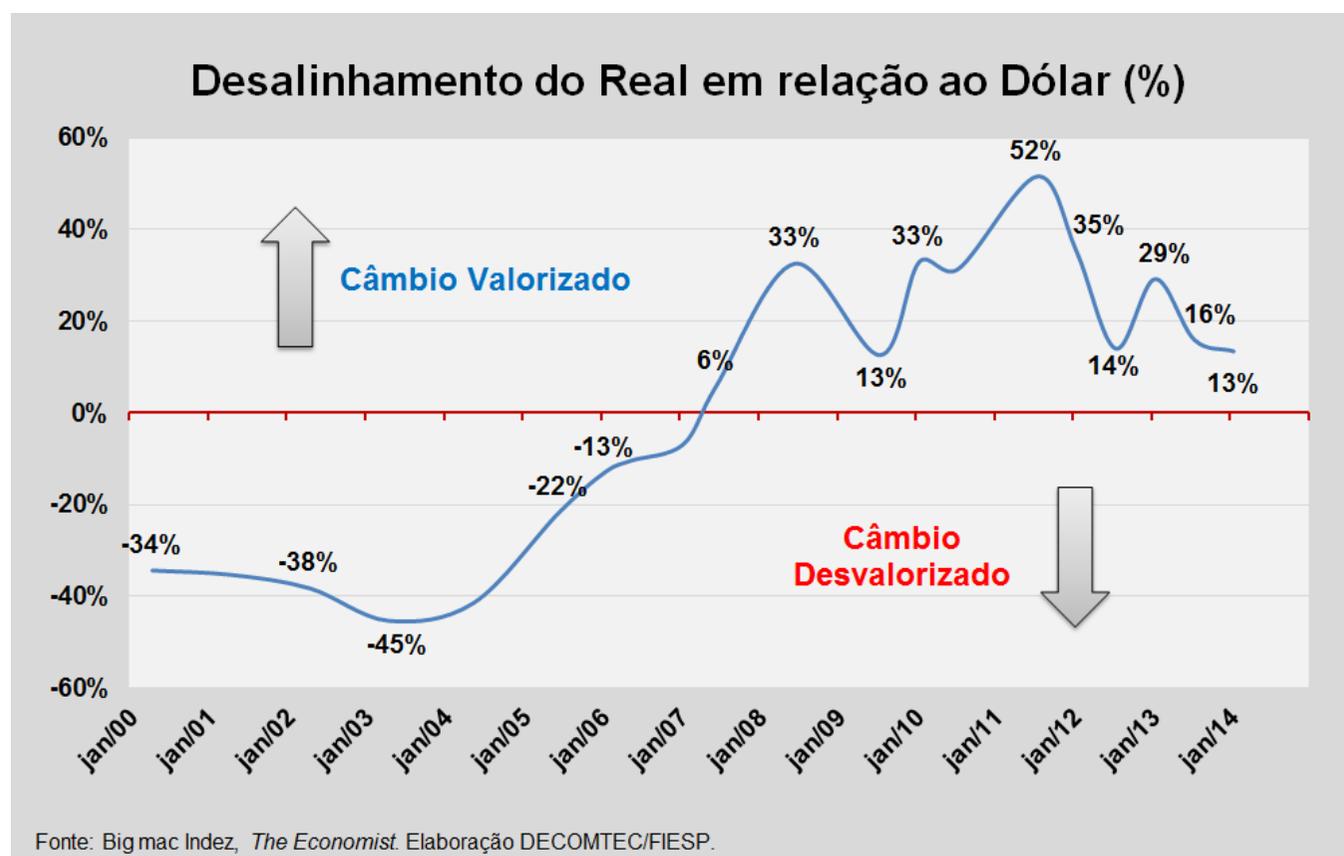


Fonte: DECOMTEC/FIESP.

1	Introdução e objetivos do estudo
2	A economia brasileira e a indústria de transformação
3	Metodologia de cálculo do Custo Brasil
4	Diferencial de preços e Custo Brasil por fator do ambiente de negócios
5	A influência da Taxa de Câmbio nos preços
6	Custo Brasil e diferencial de preços em 2013
7	Considerações finais

5. A influência da Taxa de Câmbio nos preços

- O real segue valorizado, apesar da desvalorização relativa ocorrida desde meados de 2011...



5. A influência da Taxa de Câmbio nos preços

- ...entretanto, a trajetória do desenvolvimento das principais economias do mundo indica que a taxa de câmbio valorizada restringe o crescimento de longo prazo, sobretudo pela limitação que impõe à atividade da indústria de transformação.

- Dentre as razões pelas quais uma taxa de câmbio valorizada afeta negativamente o crescimento da indústria de transformação e, conseqüentemente, da economia, podem-se destacar:
 - a) A valorização cambial provoca redução do preço de produtos importados;
 - b) Tal redução é mais significativa que a ocorrida no custo de produção da indústria de transformação nacional (uma vez que a maior parte da sua estrutura de custos é insensível a variações da taxa de câmbio);
 - c) Isso prejudica a competitividade da indústria brasileira, desestimulando o investimento produtivo no mercado interno;
 - d) A produção industrial é afetada, e, por extensão, o crescimento da atividade, do emprego e da renda na economia como um todo.

5. A influência da Taxa de Câmbio nos preços

A interpretação equivocada sobre o eventual benefício do câmbio valorizado à competitividade da indústria brasileira

- **É recorrente o apelo ao falso argumento de que a valorização da taxa de câmbio propicia melhoria da competitividade industrial de uma economia.**

- **Esse argumento se apoia, principalmente, em duas hipóteses:**
 1. A valorização da taxa de câmbio **reduz custos da indústria, aumentando sua competitividade;** e

 2. A valorização da taxa de câmbio **estimula a modernização tecnológica e o aumento da capacidade produtiva, pela redução de custos do investimento industrial, aumentando a competitividade do setor.**

5. A influência da Taxa de Câmbio nos preços

Desmistificando a hipótese 1

- Simulação do impacto de valorização da taxa de câmbio, de R\$ 2,00/US\$ para R\$1,50/US\$ (valorização de 25%) no:
 - Preço no mercado interno do produto nacional e do importado;
 - Custo dos insumos importados utilizados pela indústria nacional.

- Admite-se, por hipótese, um cenário em que:
 - O produto da indústria nacional concorre diretamente com o produto importado, sendo que seu preço é determinado pelo mercado;
 - Para produção do seu produto, a indústria nacional utiliza apenas insumos, componentes, partes e peças importadas (caso extremo);
 - O preço do produto é composto por: custo com insumos, componentes, partes e peças, salários, tributos, lucro e demais custos operacionais;
 - Custo com insumos, componentes, partes e peças responde por 40,2% do preço final do produto (Fonte: Pesquisa Industrial Anual - IBGE).

5. A influência da Taxa de Câmbio nos preços

Desmistificando a hipótese 1

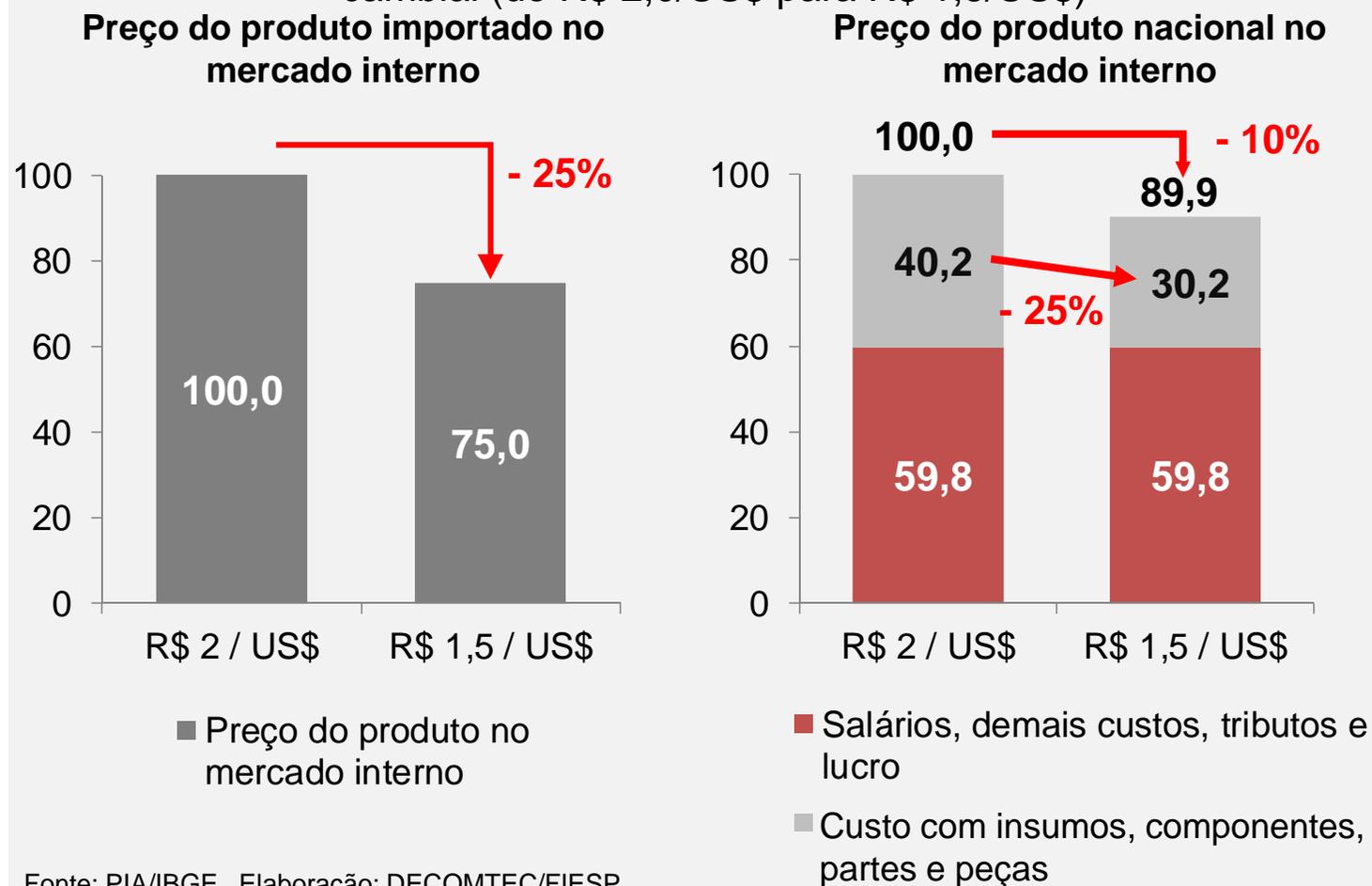
(1) Base de dados da estrutura de preços do produto da indústria de transformação nacional:

- Pesquisa Industrial Anual (PIA) – IBGE 2010;
- Receita Bruta de Vendas de Produtos Industriais (RBVPI): R\$ 2.031 bilhões, que é composta em:
 1. Custos com insumos, componentes, partes e peças: R\$ 817 bilhões (40,2% da RBVPI);
 2. Valor de salários, tributos, lucro e demais custos operacionais: R\$ 1.214 bilhões (59,8% da RBVPI).

5. A influência da Taxa de Câmbio nos preços

Desmistificando a hipótese 1

Sensibilidade de preços de produto e de custos em relação a valorização cambial (de R\$ 2,0/US\$ para R\$ 1,5/US\$)



Fonte: PIA/IBGE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

5. A influência da Taxa de Câmbio nos preços

Desmistificando a hipótese 1

- Como demonstrado, **apesar da valorização cambial reduzir o custo dos insumos utilizados pela indústria nacional**, o preço no mercado do **produto importado** se torna **17% mais barato que o nacional** (R\$ 75,0 ante R\$ 89,9). Assim, **valorização do real reduz a competitividade da indústria nacional ante o produto importado.**
- **O preço no mercado interno do produto importado** absorve integralmente a variação cambial, ou seja, **redução de 25%.**
- Dada a **estrutura de preços do produto nacional**, apenas **uma parcela dela absorve a variação cambial.** No cenário assumido, essa parcela corresponde a 40,2% dessa estrutura.
- Os seus demais componentes (salários, tributos, lucro e demais custos) **não são reduzidos com a valorização cambial.**

5. A influência da Taxa de Câmbio nos preços

Desmistificando a hipótese 1

- Dessa forma, a **redução** ocorrida no **preço do produto nacional** é de **apenas 10%**.
- Para a manutenção da sua competitividade (ou sobrevivência), a indústria nacional teria que corrigir a distorção de preço por meio de uma redução da sua margem bruta, possibilidade muito limitada, pois a indústria já está operando com margens apertadas a algum tempo. Outra opção, seria a substituição da produção própria pela importação integral do mesmo produto.
- Ressalta-se que nessa simulação, tanto o Custo Brasil como a valorização cambial não foram incluídos.

5. A influência da Taxa de Câmbio nos preços

Desmistificando a hipótese 2

- De fato, a valorização cambial proporciona uma redução, na mesma proporção, no preço de máquinas e equipamentos importados aplicados na modernização e ampliação do parque produtivo;
- Entretanto, como demonstrado, o preço do produto importado no mercado interno sofre uma redução superior à diminuição de custos de produção da indústria local;
- Esse diferencial de preço em favor do produto importado reduz a competitividade da indústria local, que fica com margens comprometidas ou perde mercado para os produtos estrangeiros;
- Com margem comprimida e/ou mercado absorvido pela produção externa, a indústria local perde estímulo para investimentos em modernização e/ou ampliação do seu parque produtivo.
- Portanto, em que pese o barateamento das máquinas e equipamentos, a valorização cambial não favorece, e sim compromete, o investimento.

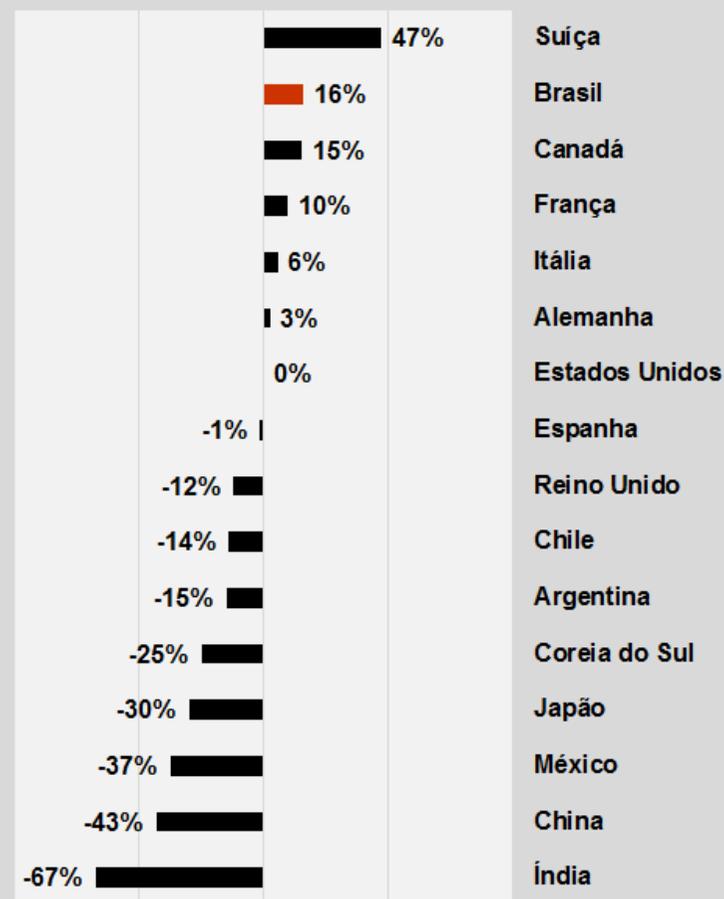
5. A influência da Taxa de Câmbio nos preços

- Como indicado, a quantificação do diferencial de preços, no mercado brasileiro, de produtos da indústria de transformação nacional ante importados, considera o Custo Brasil e valorização do real.
- Existem inúmeras metodologias para cálculo de quanto as moedas se encontram valorizadas ou desvalorizadas, ou “desvio” de taxa de câmbio. Não há, todavia, unanimidade quanto a metodologia mais adequada para sua aferição. Diante disso, optou-se pela adoção do índice Big Mac, elaborado pela revista “The Economist”. Sua metodologia é baseada na Teoria Paridade do Poder de Compra, segundo a qual as taxas de câmbio devem se ajustar para que o preço de uma cesta de bens seja o mesmo nos distintos países.
- O índice Big Mac expressa o desvio (positivo ou negativo) que a taxa de câmbio de cada país possui em relação ao nível necessário para que um Big Mac tenha preço em US\$ idêntico ao verificado nos EUA.
- É importante ressaltar que, neste estudo, considerou-se apenas a valorização do real ante o dólar, uma vez que o nível das demais taxas de câmbio em relação ao dólar não é determinável pelo ambiente e política econômica brasileiros.

5. A influência da Taxa de Câmbio nos preços

- O dólar é a moeda que serve de parâmetro para o cálculo do Índice Big Mac, por isso os EUA apresentam desalinhamento nulo.
- Segundo o índice Big Mac de julho/2013, **o real encontrava-se valorizado em 16% em relação ao dólar, que foi o percentual utilizado para ajuste do câmbio no estudo.**
- O Brasil apresenta a segunda moeda mais valorizada entre os parceiros comerciais.
- Em janeiro de 2013, o índice Big Mac indicava uma valorização de 29% do real em relação ao dólar. Caso fosse considerado esse valor, o diferencial de preços seria ainda mais significativo.
- O índice Big Mac de janeiro de 2014 indica que o real entrou o ano valorizado, com desvio de 13,5% em comparação com o dólar.

Índice Big Mac, Brasil e países parceiros, Julho de 2013



Fonte: The Economist.

5. A influência da Taxa de Câmbio nos preços

- De acordo com o índice Big Mac, o desvio do real em relação ao dólar é de 16%.
- Logo, o preço (sem tributos indiretos) de um produto importado é de 86,2, contra 100.

Preços sem tributos indiretos e sem desvio da taxa de câmbio

Produto importado

100

Produto brasileiro

100

*Preço sem
Custo Brasil,
SEM desvio do
câmbio*

Preços sem tributos indiretos e com desvio da taxa de câmbio

Produto importado

86,2

Produto brasileiro

100,0

*Preço sem
Custo Brasil,
COM desvio do
câmbio brasileiro*

1	Introdução e objetivos do estudo
2	A economia brasileira e a indústria de transformação
3	Metodologia de cálculo do Custo Brasil
4	Diferencial de preços e Custo Brasil por fator do ambiente de negócios
5	A influência da Taxa de Câmbio nos preços
6	Custo Brasil e diferencial de preços em 2013
7	Considerações finais

6. Custo Brasil e diferencial de preços em 2013

- Na composição do preço final do produto industrial, além do Custo Brasil e da valorização cambial, foram acrescentados os tributos indiretos, que incidem tanto no produto nacional como no importado:
 - No preço do produto nacional acrescenta-se:
 - ICMS
 - IPI
 - PIS/Cofins
 - No preço do produto importado acrescenta-se:
 - ICMS
 - IPI
 - PIS/Cofins
 - Imposto de Importação
 - Fretes e seguros

6. Custo Brasil e diferencial de preços em 2013

Imposto de importação:

- Dentre os dados que subsidiaram a análise do custo de internacionalização de produtos estrangeiros estimou-se a alíquota efetiva do imposto de importação.
- Ressalta-se que a alíquota efetiva do imposto de importação continua muito baixa em relação ao máximo de 35% acordado com a Organização Mundial do Comércio:
 - **10,2% para países Parceiros¹;**
 - **11,1% para os países Desenvolvidos²;**
 - **8,4% para os países Emergentes³;**
 - **12,6% para a China.**

Foram considerados os quinze países que responderam por 76% da pauta de importação brasileira de bens industrializados em 2013.

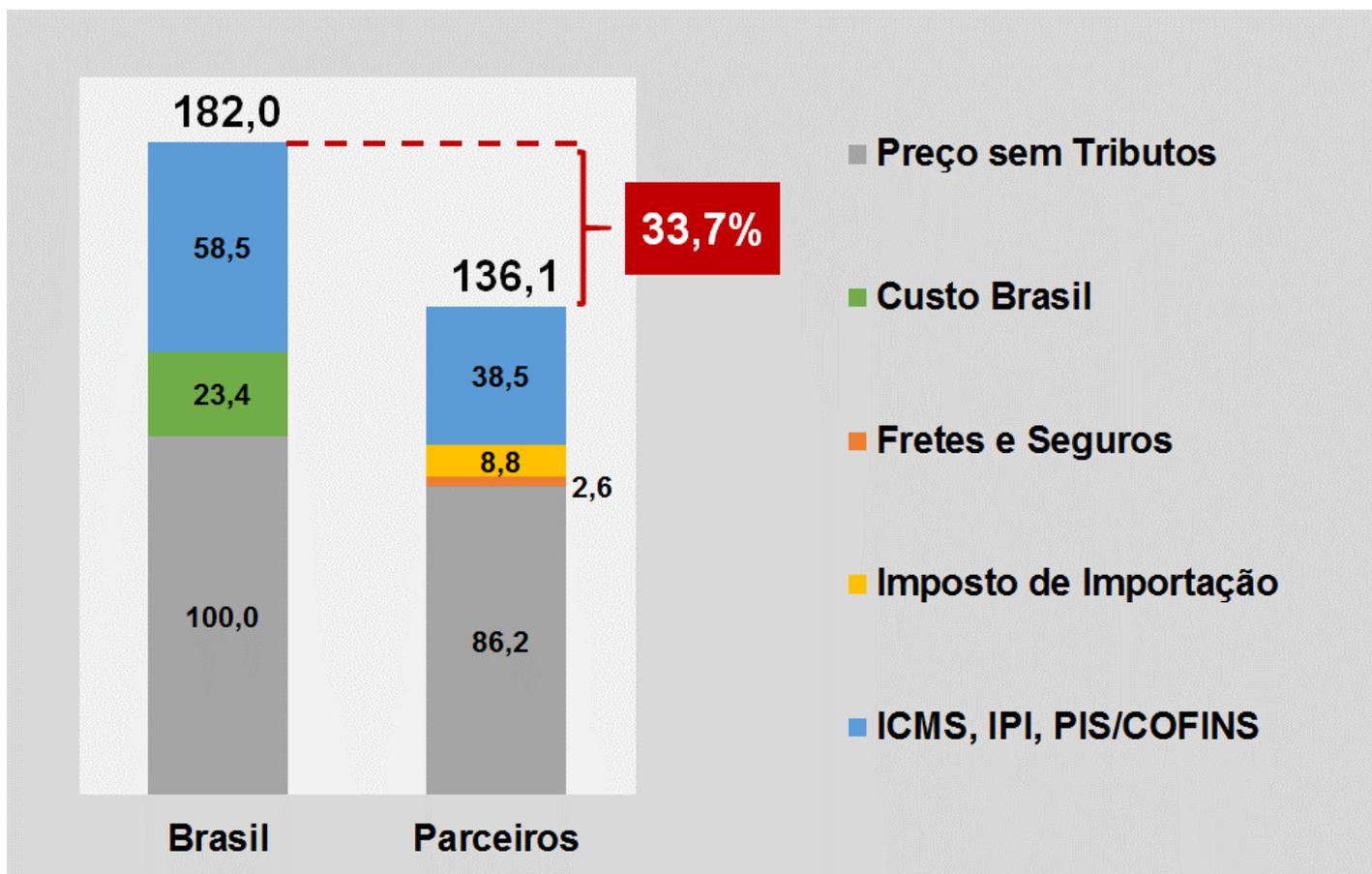
1 Alemanha; Argentina; Canadá; Chile; China; Coreia do Sul; Espanha; EUA; França; Índia; Itália; Japão; México; Reino Unido e Suíça.

2 Alemanha; Canadá; Coreia do Sul; Espanha; EUA; França; Itália; Japão; Reino Unido e Suíça.

3 Argentina; Chile; China; Índia e México.

6. Custo Brasil e diferencial de preços em 2013

Diferencial de preços internos de produtos da indústria de transformação brasileira em relação aos **PARCEIROS**

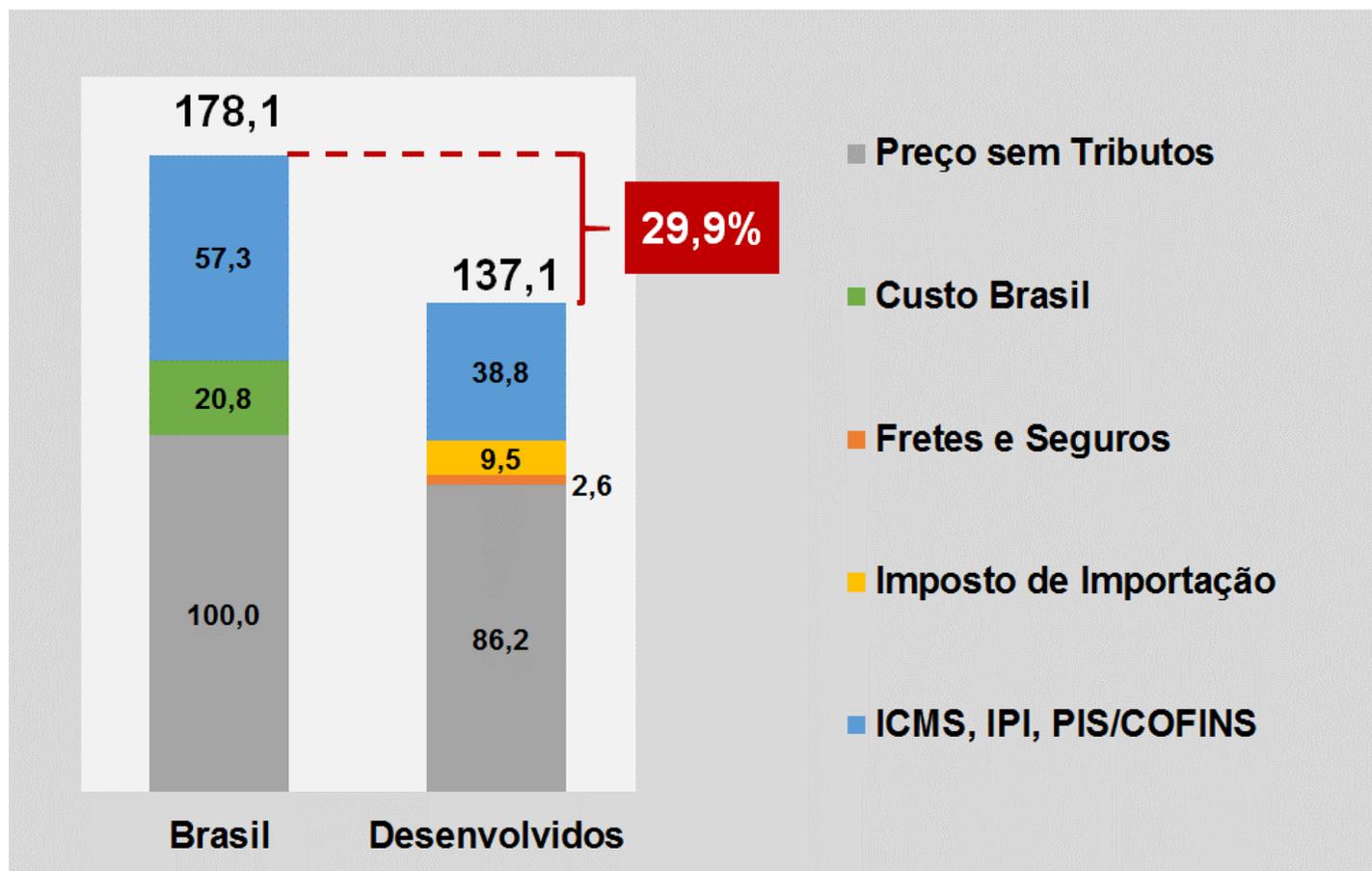


Fonte: DECOMTEC/FIESP.

Obs.: Cálculo dos tributos indiretos no preço do produto nacional considerando a venda da mercadoria para uso e consumo do destinatário ou para integrar ao ativo e sistema não-cumulativo de PIS/Pasep e Cofins.

6. Custo Brasil e diferencial de preços em 2013

Diferencial de preços internos de produtos da indústria de transformação brasileira em relação aos **DESENVOLVIDOS**

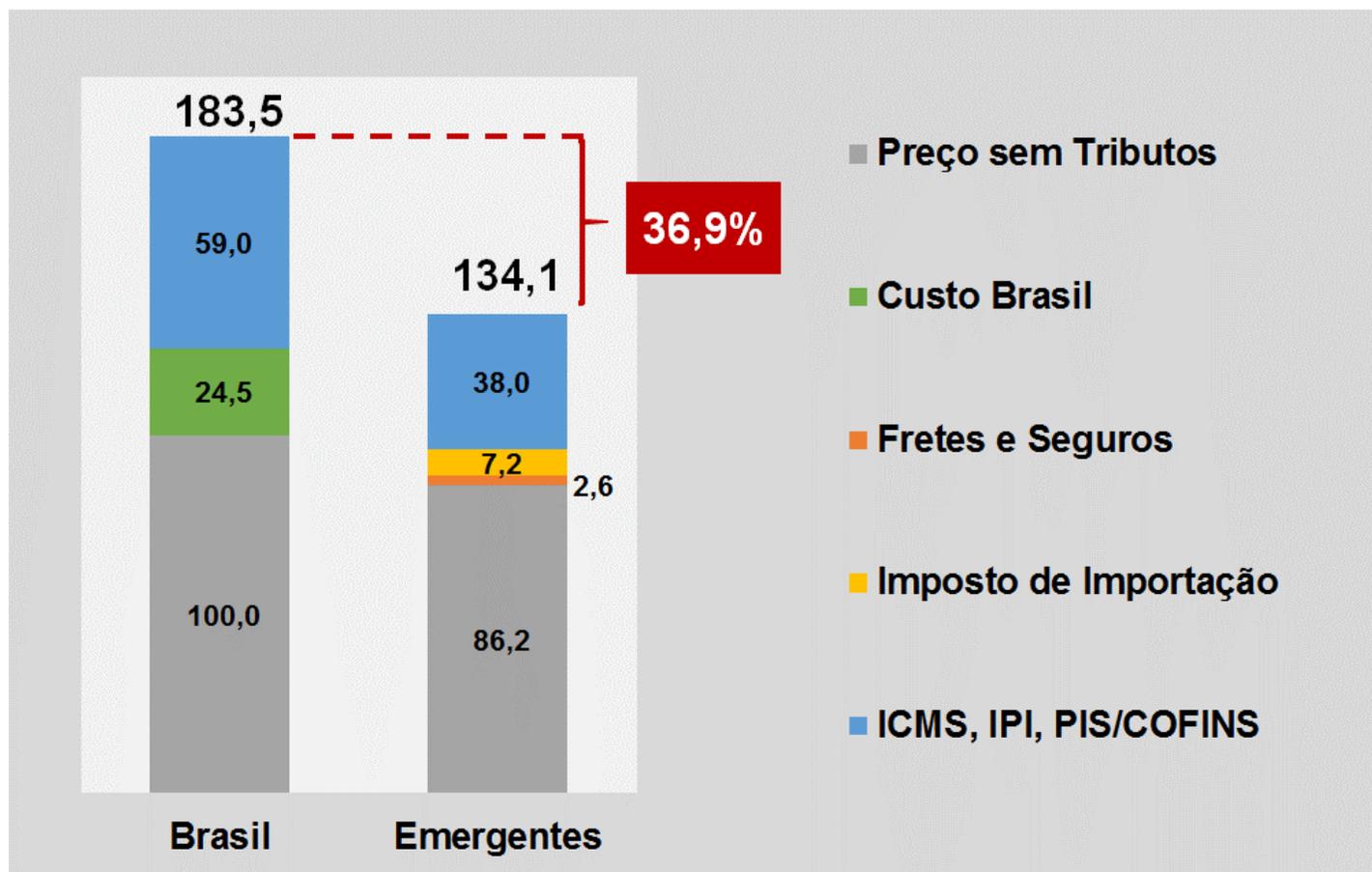


Fonte: DECOMTEC/FIESP.

Obs.: Cálculo dos tributos indiretos no preço do produto nacional considerando a venda da mercadoria para uso e consumo do destinatário ou para integrar ao ativo e sistema não-cumulativo de PIS/Pasep e Cofins.

6. Custo Brasil e diferencial de preços em 2013

Diferencial de preços internos de produtos da indústria de transformação brasileira em relação aos **EMERGENTES**

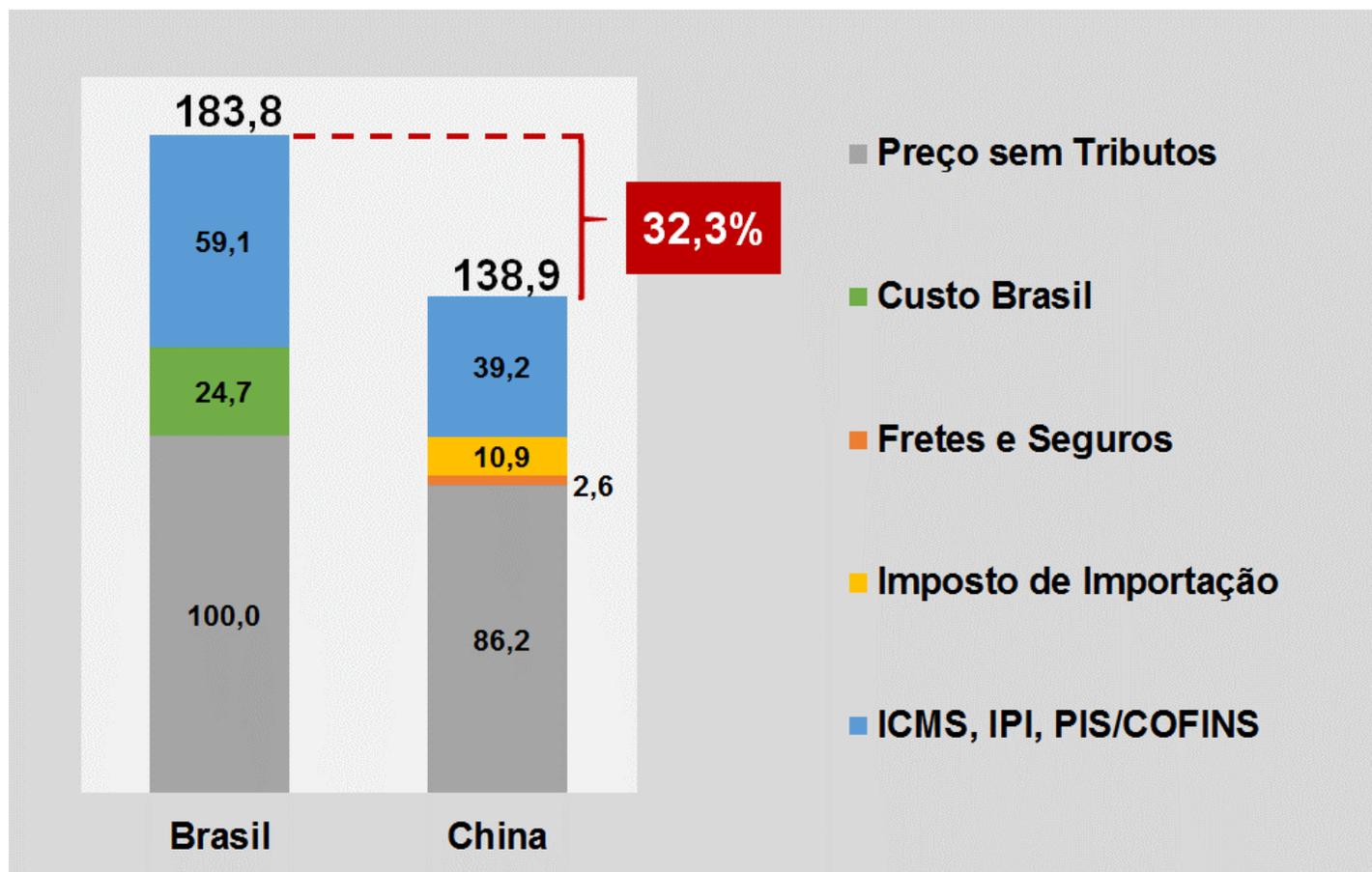


Fonte: DECOMTEC/FIESP.

Obs.: Cálculo dos tributos indiretos no preço do produto nacional considerando a venda da mercadoria para uso e consumo do destinatário ou para integrar ao ativo e sistema não-cumulativo de PIS/Pasep e Cofins.

6. Custo Brasil e diferencial de preços em 2013

Diferencial de preços internos de produtos da indústria de transformação brasileira em relação à **CHINA**



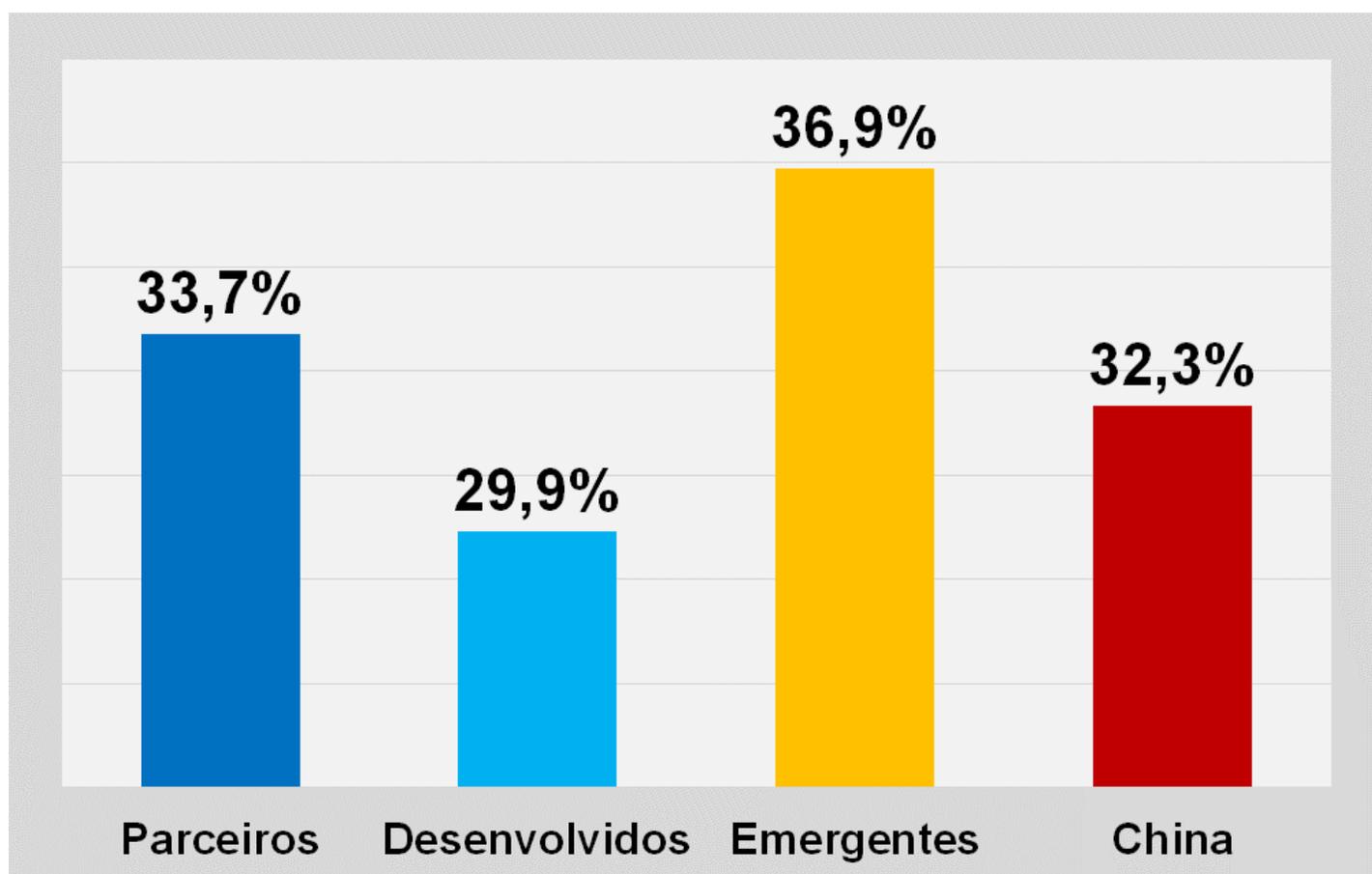
Fonte: DECOMTEC/FIESP.

Obs.: Cálculo dos tributos indiretos no preço do produto nacional considerando a venda da mercadoria para uso e consumo do destinatário ou para integrar ao ativo e sistema não-cumulativo de PIS/Pasep e Cofins.

6. Custo Brasil e diferencial de preços em 2013

Diferencial de preços internos de produtos da indústria de transformação brasileira.

Comparação com os produtos importados por grupo de países



Fonte: DECOMTEC/FIESP.

6. Custo Brasil e diferencial de preços em 2013

Os componentes do diferencial de preços entre o produto industrializado nacional e o importado dos principais Parceiros comerciais indicam que o Custo Brasil e a Valorização Cambial reduzem a competitividade da indústria de transformação nacional.

Componentes do Custo Brasil com os principais Parceiros Comerciais	Diferencial de Preços (Em %)
1 Custo Brasil	23,4
1.1 Tributação: Carga e Burocracia	13,8
1.2 Juros sobre Capital de Giro	4,1
1.3 Energia e matérias primas	3,0
1.4 Infraestrutura Logística	1,5
1.5 Custos extras de serviços a funcionários	0,7
1.6 Serviços <i>non tradables</i>	0,3
2 Valorização Cambial	16,0
3 Outros componentes*	-5,7
Total	33,7

Fonte: DECOMTEC/FIESP.

* Compreende os Custos de Importação (Imposto de Importação, fretes e seguros), e a diferença entre a tributação indireta (ICMS, IPI e PIS/COFINS) proveniente da aplicação de fórmulas distintas de apuração entre o produto industrializado no país e o importado e de suas diferentes bases de cálculo.

6. Custo Brasil e diferencial de preços em 2013

- Os resultados do Custo Brasil não consideram diversas distorções efetivamente presentes nos preços de produtos estrangeiros vendidos no Brasil, cujos efeito são significativos:
 - Subsídios e outras medidas de incentivo à produção e/ou à exportação dos países de origem;
 - Desvios das taxa de câmbio dos países de origem das importações. Por exemplo, segundo o índice Big Mac de julho de 2013, as moedas da Índia, China e México apresentam desvalorizações em relação ao dólar norte-americano de 67%, 43% e 37% respectivamente;
 - Incentivos ilegais concedidos por estados brasileiros, redutores da tributação para importados (Guerra dos Portos), que perduraram em parte do ano de 2013.

1	Introdução e objetivos do estudo
2	A economia brasileira e a indústria de transformação
3	Metodologia de cálculo do Custo Brasil
4	Diferencial de preços e Custo Brasil por fator do ambiente de negócios
5	A influência da Taxa de Câmbio nos preços
6	Custo Brasil e diferencial de preços em 2013
7	Considerações finais

7. Considerações Finais

- O trabalho apresenta quantificação do diferencial de preços internos de produtos da indústria de transformação brasileira em relação aos produtos importados, decorrente do Custo Brasil e da valorização do real.
- Os resultados indicam que **o Custo Brasil é bastante significativo** na determinação do preço dos produtos industriais, constituindo-se no principal fator determinante da perda de competitividade da indústria de transformação.
- Além do Custo Brasil, **a valorização do real** contribui para esse quadro de perda de competitividade.
- As alíquotas do imposto de importação **são insuficientes** para eliminar a desvantagem competitiva da indústria de transformação brasileira decorrente dos dois fatores em questão.

7. Considerações Finais

- O **Custo Brasil** e a **valorização cambial** explicam o **fraco desempenho da indústria de transformação**, repercutindo em baixo nível de investimento e crescimento do PIB, muito aquém do necessário para o desenvolvimento da nação.
- Tanto a eliminação do Custo Brasil como a desvalorização cambial são **condições fundamentais** e não excludentes para a **retomada da competitividade** da indústria de transformação brasileira.
- A análise comprova que as deficiências do ambiente de negócios não podem ser compensadas por melhorias nas estratégias empresariais.
- A eliminação ou redução do Custo Brasil **pressupõe políticas de Estado**

Obrigado

Departamento de Competitividade e Tecnologia – DECOMTEC

cdecomtec@fiesp.org.br

Custo Brasil e diferencial de preços em 2013

Parceiros = 33,7%



Custo Brasil e diferencial de preços em 2013

Desenvolvidos = 29,9%



Custo Brasil e diferencial de preços em 2013

Emergentes = 36,9%



Custo Brasil e diferencial de preços em 2013

China = 32,3%

